

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Nilzilene Lopes Ferreira

**O MEDO DO FIM, AS ATITUDES E SENTIMENTOS DOS CATÓLICOS
DIANTE DA MORTE**

Uberlândia – MG

2015

Nilzilene Lopes Ferreira

**O MEDO DO FIM, AS ATITUDES E SENTIMENTOS DOS CATÓLICOS
DIANTE DA MORTE**

Monografia apresentada ao Instituto de História
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial à obtenção do Título de
Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

**Uberlândia – MG
2015**

Nilzilene Lopes Ferreira

**O MEDO DO FIM, AS ATITUDES E SENTIMENTOS DOS CATÓLICOS
DIANTE DA MORTE**

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior (Orientador)

Anderson Aparecido Gonçalves de Oliveira – SEE/MG (Examinador)

Tadeu Pereira dos Santos – PPGHIS/INHIS (Examinador)

Data: 18/ 12/ 2015

Resultado:

Agradecimentos

Atualmente, é muito difícil encontrar pessoas que estejam realmente dispostas a ajudar, mesmo sendo às vezes somente com uma palavra amiga ou simplesmente dedicando alguns minutos de atenção. Então, quero poder agradecer com muito carinho todos aqueles que me ajudaram a continuar lutando para alcançar a graduação em história. Pois, não foi uma jornada nada fácil e em muitos momentos houve a vontade de desistir.

Agradeço a professora Daniela que dedicou um pouco do seu tempo para escutar as minhas aflições e me explicou com carinho que as coisas iriam melhorar e que com a convivência, provavelmente eu iria me sentir mais confiante. Outro professor importante na minha vida acadêmica é o Florisvaldo Paulo que também merece os meus agradecimentos pela dedicação, carinho e paciência em me orientar e aceitar a minha presença como monitora na disciplina em que ele estava ministrando.

Outras peças importantes nessa história foram os meus amigos. Devo o meu agradecimento aos meus amigos Marli Porto e Murilo Sousa que também me ajudaram muito nessa caminhada árdua de estudante. Provavelmente se não fosse pela companhia e o carinho deles eu não conseguiria ter chegado até aqui. Eles estiveram ao meu lado, ajudando na execução dos trabalhos acadêmicos e também foram úteis na minha vida particular. Pois, quando não estamos bem emocionalmente, infelizmente não conseguimos ter sucesso profissional.

Logo, nessa minha nova caminhada houve pessoas muito especiais que dedico o meu carinho. Mas nada disso seria possível se não fosse a minha família. Quero agradecer principalmente a todos os meus familiares que amo muito, aos meus sobrinhos Najara Vitória e Enzo Felipe que são minha grande alegria de viver, a minha irmã que foi a pessoa que me incentivou a vim fazer o curso de história e também a minha grande inspiração que é minha querida mãezinha.

Além disso, agradeço também alguém muito especial que entrou por último em minha vida, mas não significa que seja menos importante que as outras pessoas. Ele se tornou muito importante em minha vida particular e também acadêmica. Chegou exatamente no momento certo, aquele dia que eu queria fazer as malas e ir embora sem terminar meu curso de história, pois minha irmã havia mudado e eu estava morando aqui em Uberlândia sozinha. Assim, tenho muito que agradecer ao meu namorado Bruno Robson pela força de me fazer continuar estudando. E também por toda a sua paciência durante esses anos finais em que eu estava

fazendo minha monografia e ficava muito estressada.

Portanto, tenho que agradecer muito a todas essas pessoas maravilhosas que de certa forma estão presentes em minha vida. E também todas aquelas pessoas que passaram pela minha vida durante esses cinco anos de dedicação e estudo porque nós aprendemos sempre um pouco com cada ser humano que convivemos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar e analisar um pouco os pensamentos dos católicos sobre o fim da vida e também observar se perante o que eles acreditam em relação à morte modificam alguma coisa em suas atividades diárias. Logo, é importante também analisar quais são suas fontes de informação em relação a essa temática. Então, há dois importantes momentos, o primeiro capítulo que relata as palavras do padre na hora das celebrações. E o segundo capítulo que é as entrevistas com os praticantes católicos da igreja São João Batista. Através do primeiro capítulo pode-se perceber que a morte é um assunto muito comentado nas missas. O padre em vários momentos de sua homilia utiliza da preocupação com o fim da vida, para fazer com que o católico pense um pouco mais nas suas atitudes aqui na terra. Assim, são também analisadas algumas passagens bíblicas citadas pelo padre na hora das celebrações que fazem referência ao julgamento final. No segundo capítulo, nota-se que o pensamento de cada católico possui suas particularidades, apesar de que todos os entrevistados frequentam a mesma paróquia. O medo do fim da vida, não é algo que assusta todos os católicos que participaram da entrevista. Além disso, teve pessoas que acreditam em algo que de acordo com a igreja católica não existe. As entrevistas trouxeram informações intrigantes em relação ao pensamento do fiel católico sobre o fim da vida. Portanto, esse é um trabalho com fontes orais que apresenta um pouco da história de pessoas comuns na sociedade. Mas que também pode transmitir informações históricas importantes através de suas experiências de vida que servem para analisar a formação da mentalidade dos católicos.

Palavras-chave: Morte, católico, padre, missa e bíblia.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Capítulo I	17
Capítulo II.....	35
Conclusão.....	53
Referências Bibliográficas.....	57

INTRODUÇÃO

O ser humano vive na terra uma vida de incertezas. A historiografia se constitui numa das narrativas capazes de emprestar certa estabilidade e previsibilidade à dimensão temporal. O estudo do passado nos permite compreender os problemas presentes e traçar algumas expectativas para o futuro. Desse modo, nós os historiadores estamos sempre atentos para os processos de mudança ainda que os destinos individuais continuem imprevisíveis. Logo, a única coisa que se tem certeza em relação ao inevitável na vida do ser humano é que um dia ele morrerá. “Nossa morte é uma das peças da ordem do universo, uma peça da vida do mundo [...]”¹

O objetivo desse trabalho é tentar uma compreensão acerca dos pensamentos dos católicos em relação à morte. Minha intenção é explorar o modo como os católicos lidam com a morte. Para isso realizei entrevistas com católicos que frequentam a igreja São João Batista e com o padre da paróquia, tendo como objetivo apurar a visão da morte e do morrer.

O meu interesse por esse tema surgiu durante o meu período de estudo no curso de história, pois descobri novas coisas a respeito da igreja católica. Então, decidi pesquisar sobre os pensamentos e atitudes dos católicos em relação ao fim da vida, quando entendi que para a igreja católica a morte não pode ser festejada. Já fui catequista e na nossa formação precisamos passar por vários estudos bíblicos, mas isso somente me fez ter muitas dúvidas em relação à maneira de lidar com a morte.

Segundo o padre Marcelo Rossi a morte ainda é vista como um grande mistério. “O mistério maior? A morte”² Assim, o intuito deste trabalho é compreender o que os católicos pensam sobre esse assunto. Procurando fontes que expliquem a maneira de pensar e agir dos católicos diante a sua preocupação com a morte. E principalmente analisar através das entrevistas se o católico da atualidade possui o medo do fim. Para Christiane Souza nem sempre a sociedade teve pavor da morte, mas quando isso aconteceu, as pessoas se silenciaram em relação a esse assunto.

Paralelo ao fascínio se instaura o medo da morte, a repugnância ao cadáver e a interdição do olhar. O homem durante séculos conseguiu dominar o medo da morte e traduzi-lo em palavras. A sociedade permitia ritos familiares e a brevidade melancólica de um fim anunciado era tratada com dignidade sem fugas ou falsificações, a morte não era indizível e inaudível, mas tornou-se, e quando realmente este medo apareceu, a igreja, as pessoas e os médicos se calaram, a morte

¹ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 71

² ROSSI, Marcelo. Ágape. São Paulo: Globo, 2010. p.20

se comprimiu no imaginário, no mundo dos sonhos. São projeções imaginárias, fetiches que habitam o inconsciente.³

A maneira como as pessoas lidam com a morte vem sendo diferente no longo período de existência da humanidade. Nem sempre a morte foi vista pela sociedade como algo assustador. Antigamente, as pessoas esperavam pela morte com tranquilidade. Normalmente se preparam em paz para a sua retirada na terra. “Dos séculos XII ao XIII observamos uma intensa e profunda representação da morte sem culpa, a morte era domesticada, familiar, quase encenada.”⁴

Logo, a morte que antes era encarada de forma mais íntima e bem desejada com o passar do tempo acabou se tornando algo muito ruim. A chegada do Iluminismo também ajudou o ser humano a repensar a maneira como encarava o fim da vida. Dessa maneira, ela passou a ser algo pouco comentado pela sociedade, virando um verdadeiro tabu dos dias atuais. “[...] mesmo silenciado ele dá significado a sua representação do fim inevitável da condição humana, mesmo silenciada a morte possui um dizer.”⁵

Percebe-se através da leitura do livro “O pecado e o medo. A culpabilização no Ocidente” de Jean Delumeau que a morte é um tema importante entre os católicos. E que a igreja trabalha com a teoria de que ela deve ser utilizada para pensar melhor sobre a vida. Assim, quando alguém perde uma pessoa querida não deve ficar feliz e comemorar, mas sim utilizar do momento para refletir sobre a sua maneira de viver e começar a se preparar para sua própria despedida da terra. “Deve-se pensar continuamente na morte como se permanece alerta em relação a um inimigo que pode sobrevir de improviso.”⁶

A igreja tenta produzir a separação entre o sagrado do profano. Assim, o lugar onde se coloca os mortos deve ser tranquilo e permitir a reflexão da vida. Logo, as atitudes de beber e festejar nesse local são recriminados pela igreja. Para Delumeau,

A igreja esforçou-se para reagir contra essa mistura, a seu ver escandalosa, entre sagrado e profano, do mesmo modo que lutou de maneira mais geral contra todas as formas, tão frequentes na época, de familiaridade entre esses dois universos que lhe pareciam antitéticos.⁷

³ SOUZA. Christiane Pereira de. A morte interdita: o discurso da morte na história e no documentário. Disponível em: www.doc.ubi.pt/07/dossier_christiane_souza.pdf. Acesso em: 14/10/2015. p.2

⁴ SOUZA. Christiane Pereira de. A morte interdita: o discurso da morte na história e no documentário. Disponível em: www.doc.ubi.pt/07/dossier_christiane_souza.pdf. Acesso em: 14/10/2015. p.2

⁵ Idem. p.18

⁶ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 71

⁷ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 76

Este trabalho mostra como o católico lida em relação ao que lhe é ensinado a respeito da morte. Além, disso também traz informações sobre o que algumas das missas realizadas na paróquia São João Batista falam a respeito do fim da vida na atualidade. É essencial compreender como o católico reage de acordo com o que a igreja católica ensina e suas atitudes sobre os cuidados de vigiar para que a morte não pegue o cristão desprevenido com seus pecados sem ser perdoados.

Assim, diz à igreja que a morte não pode ser prevista e por isso a pessoa deve estar sempre vigiando e se preparando para o momento do fim. “A morte é origem de uma outra vida [...]”⁸ De acordo com a ideologia da igreja católica existe uma nova vida após a morte, onde a igreja diz que os bons fiéis iram para o céu e os pecadores terão que pagar por seus atos no inferno. “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; elas jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de minha mão.”⁹

Cada ser humano escuta suas próprias mensagens em relação a sua maneira de viver e como deve encarar seu fim. E seus pensamentos são construídos a partir da comunidade onde convive. Através da maneira ética de cada um agir que se pode perceber o que ele pensa a respeito da morte. Isso modifica muito de acordo com a religião de cada pessoa. Os católicos assim como qualquer outro religioso têm sua maneira específica de viver e de morrer?

Esse trabalho mostra como pensam as pessoas entrevistadas em relação à condenação pelos pecados cometidos na terra. Mostrando se realmente os seus atos são monitorados por eles para não correr o risco de ir para o inferno como diz a igreja católica. Pois, segundo a passagem bíblica de apocalipse, as pessoas são julgadas por tudo aquilo que fazem em vida.

Vi, os mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras. O mar restituiu os mortos que nele estavam. Do mesmo modo, a morte e a morada subterrânea. Cada um foi julgado segundo as suas obras. A morte e a morada subterrânea foram lançadas no tanque de fogo. Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo.¹⁰

Assim, por meio das entrevistas podemos perceber até onde a vida do católico é conduzida através das teorias de condenação pelos pecados. E também saber mais sobre o que realmente cada pessoa acredita em relação à morte. Além disso, a observação das missas

⁸ Idem. P.71

⁹ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Evangelho segundo São João. Capítulo 10, versículo 27 a 28. p.1399.

¹⁰ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Apocalipse. Capítulo 20, versículo 12 a 15. p.1574.

realizadas na paróquia São João Batista mostram o que é transmitido aos entrevistados a respeito do tema morte na atualidade.

“Para o homem moderno a morte e o morrer passam a ser tratados dentro do campo do desapego e dos ritos da funcionalidade das instituições atuais, o corpo morto inspira um sentimento de curiosidade, mas também de asco.”¹¹ Assim, a morte é um assunto importante de ser analisado. E esse trabalho analisa o que o padre da paróquia São João Batista diz em relação à morte e o que pensam também os católicos frequentadores dessa igreja.

E para ter diversas opiniões em relação ao medo de morrer e o que cada um acredita sobre o fim da vida, optei por entrevistar católicos de faixa etária bem diversificada. Então, foram entrevistados alguns jovens, adultos e idosos. Porém, todos frequentadores da mesma igreja, pois assim não terá dúvidas de que todos são ouvintes de um mesmo discurso religioso. Algumas pessoas entrevistadas infelizmente não foi possível ir até a casa delas e gravar um áudio de maneira livre onde comentaram sobre o que pensavam em relação ao assunto.

Por outro lado, o trabalho ficou difícil de ser realizado, pois as pessoas falavam que não tinham tempo ou marcavam a entrevista e não se encontravam em suas residências no dia marcado. Então, por fim algumas entrevistas foram realizadas na igreja mesmo, antes do início das celebrações. Primeiramente, lhes explicava o motivo pelo qual gostaria de conversar um pouco com eles, depois de comentar o objetivo do trabalho, perguntava se a pessoa poderia participar respondendo algumas perguntas. Algumas pessoas concordavam e relatavam o que pensavam. Já outras preferiram não participar, pois o tema é difícil de ser comentado.

Esse trabalho então, se utilizará da entrevista como um recurso para compreender a visão a respeito da morte. Sendo essa uma ferramenta da história oral. Pois será através dos relatos dos entrevistados que novas descobertas surgiram. O simples ato de saber ouvir as pessoas através de seu resgate de memória é uma atitude importante do historiador para compreender a maneira de viver de cada indivíduo.

A possibilidade de utilizar a história para finalidade sociais e pessoais construtivas desse tipo vem da natureza intrínseca da abordagem oral. Ela trata de vidas individuais e todas as vidas são interessantes. E baseai-se na fala, e não na habilidade da escrita, muito mais exigente e restrita. Além disso, o gravador não só permite que a história seja registrada em palavras faladas, mas também que seja apresentada por meio delas.¹²

¹¹ SOUZA, Christiane Pereira de. A morte interdita: o discurso da morte na história e no documentário. Disponível em: www.doc.ubi.pt/07/dossier_christiane_souza.pdf. Acesso em: 14/10/2015. p.3

¹² THOMPSON, P. A voz do passado. História Oral. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 41

Segundo Thompson a história oral é também tão importante quanto à história escrita. A abordagem oral é capaz de trazer muitas informações sobre a vida de cada pessoa. Assim, através da oralidade de cada entrevistado, muito poderá saber sobre o que ele pensa a respeito da morte na atualidade. E o ato individual de cada católico levará a uma compreensão maior a respeito dos ensinamentos da igreja.

O trabalho será realizado de maneira mais restrita, analisando somente uma comunidade religiosa. O foco é apenas uma única igreja católica de Uberlândia, pois o meio também influencia na maneira de viver e pensar de cada indivíduo. “[...] toda comunidade carrega dentro de si uma história multifacetada de trabalho, vida familiar e relações sociais à espera de alguém que a traga para fora.”¹³

Então, escolhi para realizar esse trabalho, a Paróquia São João Batista, por causa da minha interação com essa comunidade religiosa. É uma paróquia com apenas vinte e quatro anos de fundação, ela foi criada em 23/06/1991 pelo padre Dom Estevão Cardoso de Avellar. E seu atual administrador eclesiástico é o padre Sebastião Ernane da Silva. Mas ele gosta de ser chamado somente de padre Ernane. A igreja fica localizada na Rua Jerônima Lucas Barros, nº 513, no bairro Segismundo Pereira em Uberlândia/MG. Nos domingos são realizadas três missas, uma às 7h da manhã, outra às 9h30 da manhã e a outra a noite às 19h30. Além disso, há também missas na quarta-feira às 19h30 e na sexta-feira às 19h30.

O objetivo da entrevista é analisar aquilo que o católico guarda em seu interior em relação à morte. Ou seja, compreender melhor as teorias que regem sua vida religiosa, como é sua maneira de se relacionar com a comunidade na qual participa e se suas atitudes são associadas ao medo do julgamento no dia do fim da vida. Assim, a fonte oral é capaz de fornecer meios para analisar os pensamentos ocultos e subjetivos de cada pessoa.

Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta.¹⁴

Assim, esse trabalho foi construído através do uso da fonte oral. Utiliza-se da memória dos entrevistados que relatam fatos sobre a sua vida e exprimem a respeito de sua fé católica. Além disso, comentam como eles conduzem sua fé em relação à morte. As entrevistas ocorreram de maneira bem tranquila e sem julgamentos ou comentários desnecessários, pois o cristão deve se sentir a vontade para falar tudo que acha ser importante,

¹³ Idem. p. 217

¹⁴ THOMPSON, P. A voz do passado. História Oral. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 197

revelando até seus maiores segredos.

Entretanto, para compreender alguns fatos sobre a morte, algumas perguntas foram feitas aos entrevistados, entre elas, como as pessoas lidam com a morte, sofrimento ou felicidade? O pensamento referente ao inferno faz com que os católicos tenham medo de morrer e evitem em vida certos atos que são considerados pecados pela igreja?

Assim, de acordo com a ideologia católica, já que o fim da vida não tem um dia marcado para acontecer, o católico não deve acumular pecados. Se por algum motivo o fiel se deixou cair em tentação, deve procurar o padre para o ato da confissão. A preparação para morte deve ser um ato contínuo na vida do cristão. “A morte é origem de uma outra vida [...]”¹⁵ Para os católicos existe uma nova vida após a morte, onde a igreja diz que os bons fieis iram para o céu e os pecadores terão que pagar por seus atos no inferno.

Todavia, a morte é simplesmente o fim para o corpo, porém a alma terá uma vida eterna. Os católicos através de sua fé acreditam em algo além do que se pode ver. Eles creem em uma vida após a morte, onde as boas pessoas viveram em um lugar tranquilo e os pecadores sofreram os ranger de dentes. Ou seja, evitam cometer coisas que a igreja julga ser pecado para não correr o risco de ir para o inferno.

Por isso, uma das perguntas que acabou surgindo no momento das entrevistas, é se o entrevistado se sente já tranquilo, ou seja, preparado para quando chegar a sua hora de morrer ou se não gosta nem de falar sobre o assunto, sentido total pavor ou medo ao refletir sobre isso. “Ela não scandaliza. Habitua-se a ela. Ninguém se espantará quando chegar a sua hora.”¹⁶ Porque como antigamente as pessoas eram convictas de sua salvação, é interessante questionar se o entrevistado também tem a certeza de que após a sua morte ele será salvo do inferno.

Além das perguntas, analisei também os pequenos detalhes em relação à casa onde mora o entrevistado, sua maneira de vestir e também algumas de suas atitudes no momento da entrevista, pois esses pequenos fatos ajudam a compreender melhor a maneira de pensar dos católicos. “[...] detalhes que os mestres certamente teriam sua própria maneira de abordar, mas aos quais os imitadores provavelmente não prestariam tanta atenção.”¹⁷

O pesquisador deve estar sempre prestando muito atenção nos detalhes. No processo

¹⁵ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 71

¹⁶ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 77

¹⁷ CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história. In: _____. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.17

das entrevistas foi importante analisar o detalhe da decoração da casa de cada pessoa entrevistada para melhor compreender sua ideologia de vida. Observei se o entrevistado é muito consumista, se ele possui imagens de santos em sua residência, se tem altar, ou seja, prestando atenção para não deixar escapar nada que possa ser essencial na realização do desenvolvimento desse trabalho de pesquisa.

Logo, a casa onde o entrevistado mora traz muitas informações a respeito de sua maneira de pensar, por isso o meu objetivo era realizar todas as entrevistas na residência do católico. Porém, como isso não foi possível, então continuei analisando os detalhes que eram permitidos. Pois na realização desse trabalho, analisei através dos detalhes se a teoria condiz com a prática. Além disso, várias outras coisas foram analisadas em relação ao que o católico acredita e como é sua vida em relação a esse grande mistério da morte.

Segundo Chalhoub dimensão do pensamento é grande por isso talvez acha ambiguidades nas fontes orais. Os entrevistados podem se confundir na hora de tentar explicar os seus pensamentos em relação à morte. Além disso, mesmo sendo frequentadores de uma mesma igreja, cada um tem sua própria reflexão sobre o conceito da morte. Porque o ensinamento pode ser o mesmo, mas cada ser humano tem uma maneira de reagir em relação ao fim da vida. “Ao contrário, as fontes confundiam, misturavam, carregavam de ambiguidade as gavetinhas cartesianas que o pesquisador procurava impingir à realidade.”¹⁸

Às vezes a realidade é construída pelo entrevistado, ou contada de uma maneira um pouco distorcida. Deu para perceber que alguns dos católicos no momento da entrevista se preocupavam em afirmar que tinham muita fé ou que rezavam muito. Como expliquei que estava coletando fontes para um trabalho final de conclusão de curso, alguns talvez não quisessem transmitir uma imagem inferiorizada em relação a sua vida religiosa.

Logo, na história oral os detalhes são engrandecedores e devem ser observados com atenção. Utilizei também o texto “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história” do Carlo Ginzburg, pois mostrou que os detalhes são essências. Além disso, para quem vai fazer entrevista é necessário observar o agir do ser humano sem fazer esforço, porque é no ato natural que se compreende a personalidade do indivíduo. Isso ficou registrado como algo de fundamental relevância para o meu trabalho. Procurei tentar perceber até onde o cristão segue de maneira natural os princípios da igreja e onde suas atitudes são controladas e forçadas.

Assim, este trabalho foi construído analisando todos os pormenores, sem deixar escapar nem um detalhe. “Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais

¹⁸ CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história. In: _____. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.21

negligenciáveis, e menos influenciados pelas características [...]”¹⁹ Pois às vezes nos pequenos detalhes encontramos informações importantes que precisam ser consideradas. A leitura desse texto mostrou que fazer pesquisa é um trabalho minucioso, onde o historiador não poder ficar preso somente ao mencionado.

Segundo Ginzburg “Certamente podia-se seccionar o cadáver; mas como, do cadáver, já corrompido pelos processos da morte, chega às características do indivíduo vivo?”²⁰ O processo de investigação ajuda a obter as respostas que desejam. Assim, é através da análise do tema morte que estarei também fazendo um trabalho de reconstituição da vida do católico. Observando o que o medo do fim influenciou e ainda influencia no seu modo de viver.

O primeiro requisito, por isso, é que o pesquisador “aceite” o informante e dê prioridade ao que ela ou ele deseje contar de referência ao que o pesquisador quer ouvir, reservando algumas questões não respondidas para mais tarde ou para outra entrevista. A comunicação sempre funciona de ambos os lados.²¹

Portelli também explica que se deve ter cautela com o entrevistado para ele se sintam a vontade para falar o que lhe vem à mente sobre o assunto mencionado. Então, foi assim que realizei esse trabalho. Dei toda atenção ao que a pessoa estava dizendo sem interrompê-la. E em alguns casos raros voltei à pergunta sobre algumas coisas que surgiram como dúvidas. A história oral é importante para trazer informações sobre sujeitos comuns. Assim, para que fosse respeitada a oralidade dos entrevistados, nesse trabalho tive o cuidado de transcrever tudo o que eles mencionaram no momento da entrevista.

Logo, em vários momentos a morte é trabalhada nas homílias para que o cristão arrependa-se de seus pecados e de mais valor a sua vida, sem ficar lamento por coisas fúteis do mundo. Porém, a época que mais se ressalta sobre esse assunto nas missas é na quaresma. Os católicos ficam quarenta dias se preparando para a Páscoa, dia que comemoram a ressurreição de Jesus Cristo. Pois, para eles Cristo morreu para esse mundo e nasceu para a vida eterna.

Então, esse trabalho foi dividido em dois capítulos para melhor poder explicar a temática. O primeiro capítulo, intitulado “As missas na igreja São João Batista”, será abordado os comentários feitos pelo padre Sebastião Ernane da Silva em relação ao assunto

¹⁹ GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 143-179. p. 144

²⁰ Idem. p.166

²¹ PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. 1996 p.35.

morte. O segundo capítulo, cujo título é “O pensamento dos católicos em relação à morte” trata da parte da realização das entrevistas, onde houve uma coleta de informações individuais de cada entrevistado.

O meu objetivo no princípio era entrevistar mais católicos, porém não foi possível. Então, entrevistei quinze católicos que frequentam a igreja São João Batista, entre eles o padre representante da igreja. Procurei entrevistar pessoas com funções diferentes dentro da comunidade. O primeiro passo foi observar algumas pessoas e depois perguntar se poderiam participar desse trabalho.

CAPÍTULO I

As missas na igreja São João Batista

A morte é um tema importante para os católicos, pois acreditam que Jesus Cristo morreu para salvá-los. Por isso em vários momentos nas missas, o sacerdote, aborda o tema na igreja São João Batista. Na missa do dia 02 de março de 2014 o celebrante, padre Ernane Silva, diz o seguinte:

Na quaresma, o cristão está à procura de uma via de salvação que remete à sua futura Páscoa junto com Jesus. É o momento para que o católico se fortifique no combate contra tudo aquilo que se opõe ao Reino de Deus. O sentido do tempo litúrgico da Quaresma está concentrado na penitência como mortificação pessoal e alimento da vida espiritual em três dimensões: o jejum, a oração e a esmola. Essas três dimensões estão inseparavelmente ligadas entre si, pois o jejum é a atitude de abstenção de alimentos para a descoberta do alimento espiritual da palavra de Deus e do pão da vida, o que só é possível se estiver vinculado à oração. A esmola aparece como consequência do jejum e da oração, pela qual a pessoa se doa aos excluídos, manifestando seu espírito caridoso, desprendido e generoso.²²

O padre esta explicando aos fieis a importância de se prepararem, pois o próximo domingo já será o período da quaresma na igreja católica. Ao final o padre convida a todos a estarem presentes na missa de quarta-feira de cinza quando se inicia a jornada quaresma. Ele explica que o católico tem o compromisso e o ato de estar presente nas celebrações, pois isso é importante na vida do católico. Mas a maneira como ele fala parece que esta dando uma bronca em seus fieis por não fazerem as coisas de acordo com a ideologia católica. Percebe-se que algumas pessoas afirmam ser católicas, mas não possuem o hábito de frequentarem as missas. O padre Ernane afirma:

O grande significado penitencial da Quaresma é logo sentido na oração sobre as oferendas da quarta-feira de Cinzas. Todo católico tem que ir a missa nesse dia para poder receber as cinzas e fechar o seu corpo contra o mal. A cinza é o símbolo da morte, da dor, do arrependimento, da penitência e do desejo de conversão para demonstrar a disposição pessoal de se reconciliar com Deus. As cinzas significam a transitoriedade da vida humana sobre a terra e, o sentimento passageiro da realidade material. Não podemos esquecer da passagem bíblica que diz: “Porque tu és pó e ao pó hás de voltar”²³

O padre atribui significado à quarta-feira de cinza e articula sobre a morte. Na celebração seguinte, na quarta-feira de cinzas, há um ritual em que o padre passa cinzas na

²² Missa gravada em 02/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

²³ Missa gravada em 02/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

testa dos fieis e segue dizendo da importância da quaresma “A quaresma é o período onde o católico é conduzido e educado pelo Espírito no caminho de Jesus. Temos que aprender a vencer o sofrimento, a cruz, a morte, e a realizar a Páscoa, a ressurreição, pela afirmação e vivência no batismo.”²⁴

No final da missa o padre explica alguns detalhes sobre a diferença do período quaresmal em relação aos outros tempos litúrgicos. Reforçando a importância desses quarenta dias na vida do católico. E dizendo que o fiel cristão deve aproveitar esse momento para fazer as suas penitências em busca de uma nova vida, livre dos pecados.

Na quaresma se usa a cor roxa, por remeter ao recolhimento, como se apertassem os olhos para contemplar o universo interior do coração penitente. O espaço litúrgico deve ser despojado e sóbrio, como sinal de abertura para o essencial. Recomenda-se manter o ambiente sem enfeites, pois a ausência ajuda a esvaziar o coração para preenchê-lo com a palavra de Deus. Costuma-se usar galhos secos para indicar a mortificação dos sentidos humanos. O sentido e a vivência espiritual da quaresma se concentram na penitência como caminho de conversão a Deus e no encontro misericordioso com o penitente. É o período favorável para a redescoberta e o aprofundamento do autêntico discípulo de Cristo. É o espaço para um novo nascimento.²⁵

O padre explica que a quaresma é período para o cristão católico encher seu coração da palavra de Deus e isso faz com que eles não cometam pecados. Pois somente através de uma vida com Cristo poderão nascer de novo. Um nascimento que está associado a uma vida após a morte, pois o católico acredita na ressurreição. Os católicos ficam quarenta dias se preparando para a Páscoa, dia que comemoram a ressurreição de Jesus Cristo. “Cristo morreu para esse mundo e nasceu para a vida eterna.”²⁶ Nesse período os católicos estavam no momento da quaresma. E o padre comentava sobre o sofrimento da morte de Cristo. “Para isso, três pregos foram usados para transpassar a carne sagrada de Jesus, em seus pulsos e pés, a fim de fixa-lo na morte, que misteriosamente estava inserida naquela madeira em forma de cruz.”²⁷ Na bíblia em Mateus comenta sobre o momento da crucificação de Jesus Cristo. Diz o seguinte:

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e rodearam-no com todo o pelotão. Arrancaram-lhe as vestes e colocaram-lhe um manto escarlate. Depois, trançaram uma coroa de espinhos, meteram-lha na cabeça e puseram-lhe na mão uma vara. Dobrando os joelhos diante dele, diziam com escárnio: Salve, rei dos judeus! Cuspiam-lhe no rosto e, tomando da vara, davam-lhe golpes na cabeça. Depois de escarnecerem dele, tiraram-lhe o manto e entregaram-lhe as vestes. Em

²⁴ Missa gravada em 05/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

²⁵ Idem

²⁶ Missa gravada em 09/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

²⁷ Missa gravada em 09/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

seguida, levaram para o crucificar.²⁸

Assim, simbolicamente refletem sobre a morte de Cristo na sexta-feira da paixão e na páscoa comemoram sua ressurreição. Esses quarentas dias é uma preparação para o dia simbólico da morte de Jesus. A vida do cristão católico é marcada por essa morte, onde ele deve viver com a consciência de que Cristo veio para que ele também pudesse ser salvo. “Jesus Cristo sofreu e morreu como prova de amor e por isso que nós precisamos viver uma vida de amor e sem pecados para não morrer e sim viver eternamente.”²⁹

Através dessas palavras do padre percebe-se que os católicos acreditam que aqui na terra é somente uma passagem, ou seja, uma etapa da vida e que tudo continua após a morte do corpo na terra. Mas, nem todos conseguiram a salvação, pois alguns acabam cometendo pecados. Segundo a passagem bíblica de Mateus, é importante vigiar e orar para não cair em tentação. “Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”³⁰

Em algumas missas observadas o padre também mencionou a importância do cristão estar sempre vigiando os seus atos para não cair em tentação. No domingo do dia 16 de março o padre fala sobre a necessidade do vigiar. “Ninguém sabe o dia de sua morte. Então, todos nós devemos ter muito cuidado com os nossos atos aqui na terra para que possamos estar prontos para o céu quando formos chamados, caso contrario morreremos para todo o sempre.”³¹

As palavras do sacerdote explicitam outro significado para a morte. Assim, a morte comentada pelo padre não é simplesmente o fim da vida na terra, ela é relatada como uma condenação para aqueles que não cumpriram as exigências morais em vida. O padre diz que o católico deve vigiar seus atos para que consiga adquirir a salvação e se livrar da morte. Ou seja, os católicos devem ter muita atenção em relação as suas atitudes na terra para poder evitar o inferno. Morrem somente aqueles que não seguem os ensinamentos de Jesus, pois os bons nasceram de novo em uma vida com Cristo.

Irmãos: visto que os filhos têm em comum a carne e o sangue, também Jesus participou da mesma condição, para assim destruir, com sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, e libertar os que por medo da morte, estavam a

²⁸ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Evangelho segundo São Mateus. Capítulo 27, versículo 27 a 31. p.1320.

²⁹ Missa gravada em 09/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

³⁰ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Evangelho segundo São Mateus. Capítulo 26, versículo 41. p.1318.

³¹ Missa gravada em 16/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

vida toda sujeitos à escravidão.³²

O medo da morte pelo que pode se perceber ate agora é muito mais do que o simples fato de morrer. É temer o triste destino de ir para o inferno. O diabo é aquele que mata a pessoa, ou seja, o tira do caminho da vida eterna. Porque o cristão crente em sua fé acredita que viverá em cristo para sempre. Então, o católico para obter a salvação eterna procura ter uma vida de retidão.

Assim, sua vida é dirigida por ensinamentos do padre, onde o fiel tem muito cuidado com suas atitudes em vida para que não esteja plantando a morte em seu futuro. Além disso, na missa o católico também participa recebendo a hóstia consagrada. O padre Ernane Silva levanta a hóstia e diz: “Tomai, todos e comei: Isto é o meu corpo que será entregue por vós.”³³ Depois o padre levando o cálice de vinho e diz: “Tomai todos e bebei, este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.”³⁴

Logo, acreditam que é na missa e através da oração que alimentam a alma. Além disso, é através do pão que é para eles o corpo de Cristo e o vinho que é o sangue de Cristo, onde eles recebem e se sentem alimentados e protegidos do mal. “Unidos com Cristo, fonte da vida, da saúde e da paz, queremos aprender a cuidar da vida, zelando pela nossa saúde.”³⁵

Nas missas há o momento onde os católicos se colocam em fila para receber a hóstia consagrada que para eles é a representação do corpo de Cristo. O padre sempre diz: “Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”³⁶ Assim, de acordo com a igreja católica, a vida do católico deve ser livre do pecado para poder viver em paz.

O católico zela pela saúde do corpo e da alma, estão preocupados em aumentar sua fé que é a responsável por realizar seus objetivos. “Devemos estar sempre alimentando nossa fé, ela é capaz de curar todas as nossas mazelas.”³⁷ Assim, o cristão se apegua a fé nos momentos difíceis e crê que a sua oração o livrará da dor, da tristeza e da doença. “Oremos, pois as nossas orações extirpará os males que ferem a nossa caminhada comunitária.”³⁸ A oração é algo muito importante na vida do católico.

³² Missa gravada em: 16/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

³³ Missa gravada em 23/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva. O padre cita essa frase do folheto da missa: *Semanário Litúrgico – Ano XLIV – Nº14 23.03.2014 – Ano A.*

³⁴ Idem..

³⁵ Idem

³⁶ Missa gravada em 23/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva. O padre cita essa frase do folheto da missa: *Semanário Litúrgico – Ano XLIV – Nº14 23.03.2014 – Ano A.*

³⁷ Missa gravada em 23/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

³⁸ Idem.

Além disso, a igreja católica defende a teoria de que seus fieis devem cuidar bem de sua saúde. O católico não deve somente se preocupar com sua mente, mas também com o seu corpo, pois este é a morada do espírito santo. “Devemos ter uma vida digna. Temos que estar sempre procurando fazer o que for melhor para a nossa saúde física e mental porque o nosso corpo deve ser um ambiente acolhedor para que o espírito santo habite sempre em nós.”³⁹

Na missa do dia 30 de março de 2014 o padre relata que o católico tinha que vigiar sempre para não se deixar cair em tentação. Comenta que não basta simplesmente rezar, tem também que ter cuidado com suas atitudes. O assunto principal da homilia foi à fraqueza dos vícios. Onde o padre esclarece que o católico não pode ser escravo do vício.

O desejo de Deus é que todos possam voltar à casa do Pai. Então, não podemos deixar que os vícios acabem com as nossas vidas. O vício nas drogas é um mal assustador que a sociedade vem enfrentando. Mas não sejam ingênuos em pensar que somente esse tipo de vício que deve ser evitado. Pois todo e qualquer vício prejudica nossas vidas e acaba nos afastando do caminho do senhor. Tem homens que são viciados em sites pornográficos, tem mulheres que são viciadas em novelas. Os jovens estão se isolando do mundo, completamente viciados nas tecnologias. Esses vícios trazem aos poucos a destruição. Tem gente que diz que não tem tempo para Deus, mas tem tempo para manter seus vícios. Devemos ter cuidado para não nos colocarmos na prisão do vício. Esse é o momento de nós abirmos mão das coisas que nos afasta de Deus. A quaresma é o momento da penitência. Então, caros irmãos escolha algo para fazer o jejum essa semana. Se você não consegue parar de falar da vida aleia, fique essa semana sem falar. Se a sua fraqueza é a comida, fique essa semana sem comer bobearas. Façam o jejum e rezem para que consigam se livrar de suas fraquezas.⁴⁰

O padre se utiliza do tema da morte para produzir uma orientação moral. Pois nesse sermão o vício se contrapõe a vida. Aqueles que não conseguem se livrar do vício estão no caminho da morte. O padre trabalha com assuntos atuais fazendo com que o católico reflita sobre sua vida e suas atitudes. As passagens bíblicas são explicadas de acordo com o que está acontecendo atualmente. Nessa missa do dia 30 de março de 2014, o padre falava como se estivesse dando bronca em fieis. Ele deixa implícito na sua mensagem que cada pessoa tem algo de que precisa se livrar.

Segundo o padre Ernane Silva, o ser humano anda vivendo a morte. “As pessoas estão indo pelos caminhos da escuridão sem perceber o verdadeiro valor da vida. O cristão tem que valorizar o grande milagre de estar vivo e ir se preparando para a vida eterna.”⁴¹ Logo, a igreja critica todos aqueles que estão no mundo se aventurando sem pensar na consequência de certos atos.

³⁹ Idem.

⁴⁰ Missa gravada em 30/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁴¹ Missa gravada em 06/04/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Os jovens que estão perdidos no mundo das drogas já estão mortos e não sabem. Infelizmente existem muitas pessoas que já morreram e ainda estão por aí convivendo com os vivos. Existem muitas pessoas que já estão mortas e não sabem. Nós temos que ter cuidado para não viver uma vida de morte e não conviver com essas pessoas, pois elas trazem somente o mal.⁴²

Assim, a morte é a falta da presença de Cristo na vida das pessoas. Como se a fé em Deus para o católico fosse uma luz e ao seguir o caminho que eles definem que é do mal, essa luz se apaga. Os católicos costumam falar muito em seguir o caminho do bem. E o padre afirma nessa missa que os perdidos no mundo em pecados já se encontram mortos.

“Estamos na morte enquanto estamos em vida.”⁴³ Delumeau também comenta sobre o fato da morte estar entre os vivos. Como se a morte fosse uma questão de escolha. Algumas pessoas, então são vistas como seres mortos ainda presentes no mundo dos vivos. “Quando um justo renunciar à sua justiça para cometer o mal e ele morrer, então é devido ao mal praticado que ele perece. Quando um malvado renuncia ao mal para praticar a justiça e a equidade, ele faz reviver a sua alma.”⁴⁴ A situação de morte está associada ao pecado. Aquele que pratica o mal está morto para Cristo, porém se ele buscar o caminho do bem, ele poderá reviver.

Assim, o católico segundo o que o padre afirma, deve evitar a morte em vida. “Jesus Cristo veio ao mundo exatamente para libertar o povo da morte.”⁴⁵ Ou seja, deve estar sempre seguindo o caminho de Cristo e alimentando seu espírito para não morrer. De acordo com os católicos Jesus veio ensinar o caminho para livrar o povo da morte, pois aqueles que viviam uma vida cheia de pecados estavam mortos, não teriam uma nova vida em Cristo.

Jesus é a esperança do mundo e a luz que brilha nas trevas e todos aqueles que não seguem a vida de Cristo vivem na escuridão. Mas no mundo de hoje em dia infelizmente a maior parte da humanidade ainda teima em não reconhecê-lo. Por isso, o católico tem a missão de fazer com que Jesus Cristo seja reconhecido por todos.⁴⁶

De acordo com o padre nessa missa, Jesus Cristo foi enviado por Deus com o objetivo de livrar as pessoas da morte. E em vários momentos essa mensagem é reforçada para que o cristão não se esqueça do seu compromisso de viver em paz e convictos na salvação divina. O padre diz na missa que Jesus ao vir na terra, afirmou que ele estava ali para que todos

⁴² Idem

⁴³ DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003. p. 71

⁴⁴ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Ezequiel. Capítulo 18, versículo 26 a 27. p.1145.

⁴⁵ Missa gravada em 06/04/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁴⁶ Idem

tivessem vida. “Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude, disse Jesus.”⁴⁷ Na bíblia em João também fala sobre essa afirmação de Jesus. Na parábola “o bom pastor”, Jesus diz que quem o segue terá vida em abundância. “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância.”⁴⁸

Na missa realizada no dia 13 de abril de 2014, mais uma vez o padre Ernane comenta sobre a morte. Mas dessa vez ele não fala sobre o morrer, porém sobre a responsabilidade de às vezes indiretamente interferir na vida do outro. E explica que algumas atitudes impensadas podem levar o ser humano a querer morrer. Pois, algumas pessoas cometem suicídio por causa das atitudes maldosas de alguns seres humanos. Assim, reforça a questão do cristão ter cuidado com os pecados, pois o católico não pode fazer certas coisas sem antes analisar as consequências de seus atos.

Matar é um pecado terrível, mas o cristão tem que entender que existe várias maneiras de cometer esse ato absurdo. No mundo de hoje muitos andam sendo responsáveis pela morte um do outro sem saber. Pois você mata também quando julga seu irmão, quando ofende, quando não respeita o espaço do outro e quando não está disposto a ajudar.⁴⁹

Através da observação dos discursos presentes na missa, deu para perceber que o padre toca o tempo todo no assunto da morte para ser mais eficaz em relação ao seu objetivo de convencer o cristão a ter cuidado com os seus atos e também ter cuidado com a sua vida. O padre teatraliza gritando bem alto que muitos entre nós já estavam mortos e não sabiam. Artificio incomum para chamar a atenção dos fieis. E com objetivo também de fazer com que o católico sinta se preocupado com o julgamento final.

A caminhada de fé do cristão tem como objetivo o céu. A fé é pessoal, é um dom de Deus, porém pode ser transmitida quando o fiel faz uma adesão, um comprometimento com Deus. O desejo de Deus é que todos possam voltar à casa do Pai. A fé é testemunhada pelo outro. É o fundamento da esperança. A fé verdadeira é aquela que o cristão demonstra louvando a Deus antecipadamente a uma graça. Pois, a fé é tudo aquilo que não vemos, não sentimos, mas cremos. Então o nosso testemunho de fé deve ser verdadeiro, precisamos viver ouvindo e cumprindo os mandamentos do Senhor para que por meio do nosso testemunho possamos buscar mais seguidores de Jesus. O cristão deve estar sempre em suas orações pedindo para que Deus aumente sua fé. A fé é como um salto no escuro. A fé ensina o cristão a se entregar nas mãos do Senhor. As atitudes, o comportamento e as ações é que determinam se a pessoa é uma pessoa de fé, pois a fé não é vertical, mas é antes de tudo Eu e o Senhor e Eu e os irmãos em forma de cruz. E o cristão firme na fé confia em Deus e não precisa de provas para crer. Somente aquele fraco na fé é que tem

⁴⁷ Idem

⁴⁸ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Evangelho segundo São João. Capítulo 10, versículo 9 a 10. p.1398.

⁴⁹ Missa gravada em 13/04/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

medo, por isso a importância de pedir uma fé maior.⁵⁰

É por isso que é comum ouvir dos católicos que suas vidas estão nas mãos de Cristo. Pois o padre afirma que Deus tem o controle de tudo e que o Pai quer somente o melhor para seus filhos. “Quanto mais o cristão ama, mais cresce no amor de Deus”.⁵¹ Assim, segundo o padre Ernane não é simplesmente por ser católico que significa que a pessoa tem uma grande fé, pois ele diz para os fieis na missa que precisam aumentar sua fé para poder ter uma vida melhor. A fé pelo que se pode perceber é algo importante na vida dos católicos. A fé é o pensamento convicto de que existe uma nova vida após a morte.

“Assim como o corpo sem alma é morto, assim também a fé sem obras é morta.”⁵² A separação do espírito do corpo é a morte. Além disso, essa passagem bíblica reforça as palavras do padre Ernane, pois ele diz que o católico deve se dedicar sempre na prática das obras do bem. Porque pelo que afirma em Tiago não adianta a pessoa dizer que possui fé e não ter uma atitude diferenciada. Ou seja, aquele que realmente acredita na vida em Cristo, deve praticar obras de bondade e generosidade na terra.

Na missa do dia 19 de setembro de 2014, o padre fala sobre a ressurreição de Cristo. “O fundamento da fé cristã deve estar na ressurreição de Cristo. Pois esta é a garantia também da nossa salvação. É a certeza da existência dos milagres. O mistério da ressurreição deve ser mergulhado pelo católico.”⁵³ Logo, a vida após a morte é vista como um mistério. “A primeira coisa que precisamos entender é que a cruz pela cruz não salva ninguém. A cruz era um castigo muito duro, cruel, uma sentença de pena de morte para os piores criminosos. O que nos salva é o Cristo obediente pregado na cruz.”⁵⁴

Porém, fica evidente que o católico acredita na salvação da sua alma e também acredita que a após a morte existira outra vida em outro lugar. “Nossa fé é fundamental naquele que venceu a morte.”⁵⁵ O padre mais uma vez chama atenção dos seus fieis para que analisem como anda a fé de cada um. “Devemos fazer nossa parte aqui na terra. Devemos colocar toda a nossa fé na ressurreição, dando testemunho de nossa fé.”⁵⁶

Depois de um tempo sem ir observar as missas, voltei no dia 2 de novembro de 2014. Acredito que essa seja uma missa muito importante na elaboração desse trabalho, pois o dia 2 de novembro é o dia de finados. Normalmente a missa nesse dia é celebrada no cemitério. As

⁵⁰ Missa gravada em 11/05/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁵¹ Missa gravada em 11/05/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁵² Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Epístola de São Tiago. Capítulo 2, versículo 26. p.1540.

⁵³ Missa gravada em 19/09/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁵⁴ Idem

⁵⁵ Idem

⁵⁶ Idem

pessoas nesse dia vão aos cemitérios para acender velas, levar rosas e rezar pelos mortos. Um dia reservado para homenagear aqueles queridos amigos e familiares que já não estão mais na terra.

Escolhi então, o cemitério Municipal São Pedro para acompanhar as palavras ditas nesse dia dos mortos. Fui pelo período da manhã, nesse dia há um número maior de celebrações. No cemitério havia um altar improvisado para o padre e algumas cadeiras para os fiéis sentarem. Assim, tinham algumas pessoas em pé, outras sentaram em túmulos próximos do local. “Quem morre na graça e amizade de Deus pode não estar purificado por completo, embora tenha garantido a salvação eterna, após a morte, passa por uma purificação para obter a santidade necessária para entrar no céu.”⁵⁷

A Igreja define o purgatório como sendo o lugar da purificação final dos eleitos. “Não podemos esquecer os mortos. Eles precisam de orações, pois podem estar no purgatório.” Por isso, a prática de oração pelos falecidos desde os primeiros tempos a Igreja honrou a memória dos defuntos. Em especial o sacrifício eucarístico, a fim de que, purificados possam chegar à visão beatífica de Deus. Além disso, a igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos falecidos.

Para estarmos unidos a Deus precisamos livremente fazer a opção de amá-lo. E ninguém ama a Deus odiando seu irmão. Portanto, todo aquele que não conhece o amor já está morto. E as almas dos que morrem em estado de pecado mortal vão imediatamente para o inferno. A pena do inferno é a separação eterna de Deus. Poucos são os escolhidos e sendo que, ninguém sabe o dia e nem a hora, deve vigiar constantemente para entrar com ele e merecer ser contados entre os eleitos. E não ir para o fogo eterno onde haverá choro e ranger de dentes. Não é Deus que destina ninguém para o inferno. É diante de Deus que a verdade será desvendada para cada pessoa. Chamado também por muitos de Juízo Final. Este momento revela as últimas consequências que uma pessoa fez ou deixou de fazer durante sua vida terrestre.⁵⁸

Então, o padre afirma que o católico tem que assumir seu compromisso diante de Deus e zelar pelos seus atos aqui na terra para não ter o triste fim de ser condenado ao inferno. Ele usa a missa de finados para fazer com que todos que estejam presentes pensem no seu momento final na terra. Além disso, chama atenção para a importância de rezar por aqueles que já morreram.

Sendo que as sagradas escrituras e os ensinamentos da igreja sobre o inferno chamam à responsabilidade com a qual a pessoa deve ter com sua liberdade em vista de seu destino eterno. "Entraí pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso é o caminho que

⁵⁷ Missa gravada em 02/11/2014 e celebrada por um padre que não tive conhecimento do nome.

⁵⁸ Idem

conduzem à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram.”⁵⁹ Segundo o evangelho de Mateus são poucos os que serão salvos após a morte, pois as pessoas aqui na terra preferem seguir o caminho da perdição. Por isso, o padre sempre fica lembrando aos fieis que poucos serão os escolhidos e que para serem dignos da salvação eles devem fazer por merecer.

A paróquia São João Batista realiza três missas no domingo, uma às 7 horas da manhã, outra às 9 horas da manhã e por último uma a noite às 19 horas e 30 minutos. As missas no período da manhã são menos frequentadas. No período da noite, normalmente, fica lotada obrigando a muitos a assistirem a celebração de pé.

Observei também a realização de uma missa na sexta-feira. A celebração nesse dia é um pouco mais breve, há somente uma leitura bíblica. E no final o padre joga água benta nos objetos levados pelos católicos e colocados em uma mesa na frente do altar. “O grande mal da sociedade hoje, é que as pessoas ficam presas às coisas terrenas.”⁶⁰ O padre explica que algumas pessoas dão mais valor as coisas do mundo que as coisas de Deus.

“Os filhos desse mundo são mais espertos no negócio do que os filhos da luz. É hora do cristão parar para refletir se está sendo filho do mundo ou filho da luz.”⁶¹ Para o padre essa esperteza utilizada aqui no mundo nada servirá no momento do fim do ser humano na terra, pois os filhos da luz é que terão a salvação eterna. O católico deve dar mais atenção para as coisas que são de interesse da igreja e não para as coisas que somente interessam ao mundo.

Com alegria deve-se ir à casa do senhor. Onde as pessoas vão buscar conforto, luz para suas trevas. O cristão deve preparar o coração para ir até a casa do Senhor. Mas hoje infelizmente as pessoas se perderam no mundo e não tem mais essa satisfação ao ir à casa de Deus. Nós precisamos fazer algo para resgatar essa satisfação perdida.⁶²

O padre chama a atenção dos seus fieis para o fato dos prazeres sedutores do mundo, pois normalmente as pessoas se preparam e se alegram para ir até uma festa, mas não fazem o mesmo quando estão se preparando para ir para missa. Além disso, algumas pessoas possuem tempo para frequentar eventos promovidos pela sociedade, mas não tem tempo para ir à igreja. E isso é muito preocupante, por isso, os que frequentam a paróquia precisam buscar meios para fazer com que as pessoas voltem a ter a satisfação de estar na presença de Deus.

Na missa do dia 06 de fevereiro 2015 o padre comentou mais uma vez a respeito da

⁵⁹ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Evangelho segundo São Mateus. Capítulo 7, versículo de 13 a 14. p.1291

⁶⁰ Missa gravada em 07/11/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁶¹ Idem

⁶² Missa gravada em 07/11/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

importância de buscar caminhos que levem a salvação. “O senhor é minha luz e salvação”⁶³ era a frase da resposta ao pedido de preces. A salvação é uma palavra muito utilizada na missa, fazendo com que o católico não esqueça que precisa ter cuidados para então, poder ser salvo.

A liturgia da missa hoje era a respeito da história de São João Batista. “São João Batista teve sua grande missão na terra, ele veio antes de Jesus e preparou o caminho para a chegada dele. João Batista batizava as pessoas na fé de Deus, e foi ele que também batizou Jesus.”⁶⁴ Assim, é possível perceber que o batismo é algo essencial na vida do católico, pois até mesmo Jesus Cristo foi batizado.

Não existe outro caminho a não ser seguir Jesus Cristo, pois este é o caminho da salvação. Nós precisamos ter muito cuidado com as palavras que saem da nossa boca. A palavra tem muito poder, ela pode persuadir e pode até mesmo matar. Quando o ser humano está fechado para Deus, sua palavra só gera morte. Muitas vezes as pessoas também cortam a cabeça de alguém, quando ficam presas no orgulho. As pessoas também matam quando se omitem na sua obrigação divina. Todos os que estão aqui hoje vieram buscar a cura, mas não só a cura de doenças físicas, porém, as espirituais também. Nós devemos pedir a cura das doenças ao senhor e também pedir que ele nos liberte. E que todos os que estão aqui possam também ajudar aos seus irmãos.⁶⁵

As palavras do padre na missa de hoje foram bastante fortes, pois quem está frequentando a igreja não quer ser responsável pela morte de nenhuma pessoa. Logo, isso faz com que o católico tenha mais cuidado com os seus atos e principalmente com as palavras que utilizam. Além disso, o orgulho também é ressaltado hoje como algo muito ruim que ocasionar a morte. O padre deixa explícito que o católico tem obrigações e devem cumpri-las.

Observei mais uma missa da quarta-feira de cinzas que ocorreu no dia 18 de fevereiro 2015. O padre começa a celebração mostrando o cartaz da campanha da fraternidade e pedindo a atenção para que todos se coloquem a serviço da igreja. “Essa celebração marca o começo da quaresma e também início da campanha da fraternidade. O tema esse ano da campanha é: Eu vim para servir. Nós temos que assumir o nosso compromisso com Deus e nos colocar a disposição dele.”⁶⁶

Assim, como o ano passado o local da celebração estava muito lotado, havia bastante pessoas em pé e alguns até mesmo estava lá fora, pois o espaço não era o suficiente para o número de católicos presentes. Pelo que analisei esse é um dos momentos que mais aparecem pessoas na missa. Houve como no ano passado o momento de passar as cinzas em forma de

⁶³ Missa gravada em 06/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁶⁴ Idem

⁶⁵ Missa gravada em 06/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁶⁶ Missa gravada em 18/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

cruz nas pessoas. Todos recebem a cinza, até mesmo as crianças de colo.

Agora é a hora do cristão se reconciliar com Deus. É a hora de vencer nosso maior inimigo que é a morte. Lembremos que nós viemos do pó e infelizmente alguns voltarão para o pó. Mas nós que acreditamos em Jesus Cristo, aquele que veio ao mundo para vencer a morte não devemos voltar para o pó e sim ir para a presença de Deus. Por isso na nossa liturgia eucarística e nas nossas orações diárias devemos implorar pela misericórdia de Deus. Devemos pedir para que ninguém se perca, mas que todos venham a converter-se. Que possamos em nossa caminhada ter a certeza que o pai nos recebera com bondade. Então, peçamos sempre em oração: Pai dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

⁶⁷

O padre explica para os presentes o perigo da morte. Ele diz que todos devem rezar para que a caminhada aqui na terra os leve diretos a salvação. Aqueles que ele cita que voltaram para o pó são as pessoas infelizmente não conseguiram se livrar da morte. Ou seja, de acordo que o padre acredita, são aqueles que não entraram no reino do céu. Além disso, o padre no final da missa também explicou a importância da campanha da fraternidade na vida do católico.

Cada ano, na quarta-feira de cinzas, inicia-se uma nova campanha da fraternidade, com o objetivo de convocar a sociedade para refletir sobre uma grave situação social que exige mudanças. Todo ano a igreja produz um livro com o tema a ser discutido e com as orações a serem rezadas nesse período. Qual foi o tema do ano passado? O ano passado, o tema da campanha da fraternidade foi tráfico humano. Esse ano é: Eu vim para servir. A escolha do tema tem como objetivo levar o cristão a pensar sobre assuntos polêmicos que andam ocorrendo no mundo. O intuito é fazer com que nós lutemos para ter um lugar melhor de viver e que possamos analisar melhor nossas atitudes. Devemos ter muito cuidado com tudo aquilo que nos afasta da vida eterna. A coleta da campanha, associada ao significado da esmola, subvenciona projetos sociais relacionados com o tema destaque de cada ano. Esses temas clareiam situações deficitárias da sociedade que precisam de uma atitude mais consistente sanar o problema. Para aqueles que ainda não pegaram o livro da campanha da fraternidade é só pedir lá na mesa do dízimo que ele está sendo distribuído pela igreja para realização dos encontros. Não deixem de fazer os encontros, pois precisamos preparar nosso espírito para a páscoa. É através das orações que fortalecemos nossa fé e nos alimentamos para vida. Então, façam os encontros, se reúnam em momentos de orações e reflitam sobre os assuntos propostos. Devemos buscar soluções para termos um mundo melhor. ⁶⁸

O padre finaliza a missa dando conselhos para aqueles que estavam ali presentes e diz que as atitudes dos católicos devem ser diferentes, pois eles devem lutar por uma sociedade mais justa. Na outra missa que observei o padre Ernane volta a falar sobre as atitudes dos cristãos. Nessa celebração ele explica sobre o perigo de cometer certos pecados.

O pecado é uma ruptura com Deus. É uma atitude de desordem interior e de falta de harmonia entre os irmãos, que nos afasta de Deus, de viver em comunhão com ele e com a Igreja. Pelo pecado interrompemos a nossa relação filial com Deus. O pecado

⁶⁷ Missa gravada em 18/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁶⁸ Missa gravada em 18/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

mortal é sempre uma conduta ou a prática de um ato livre e consciente, sabendo de antemão que isso implica uma ruptura com Deus, uma desobediência deliberada aos seus mandamentos. O pecado mortal separa-nos de Deus, é como se caminhássemos em sentido oposto ao que ele nos indica. O pecado venial afasta-nos de Deus, sem o abandonarmos, por isso não nos priva da sua convivência.⁶⁹

O padre afirma que o pecado é aquilo que separa o cristão católico da presença de Deus. É importante então para o católico ter cuidado com os seus atos e evitar cometer pecados. Isso ajuda entender a teoria do católico em dizer que algumas pessoas estão fisicamente vivas e mortas espiritualmente. Assim, para eles, a razão da morte espiritual é a separação de Deus. E o que separa o ser humano de Deus é o pecado.

E vos outros estáveis mortos por vossas faltas, pelos pecados que cometestes outrora seguindo o modo de viver deste mundo, do príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos rebeldes. Também nós todos éramos deste número quando outrora vivíamos nos desejos carnavais, fazendo a vontade da carne e da concupiscência. Éramos como os outros, por natureza, verdadeiros objetos da ira (divina). Mas Deus, que é rico em misericórdia, impulsionado pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo – é por graça que foste salvo!⁷⁰, juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus.

Assim, percebe-se que as passagens bíblicas também relatam sobre a questão do pecado separar o católico do convívio com Deus. Pode-se ler esta afirmação também em Isaías. “Não, não é a mão do Senhor que é incapaz de salvar, nem seu ouvido demasiado surdo para ouvir, são vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus.”⁷¹ Logo, mostra que é a pessoa que escolheu através de suas atitudes se afastar da presença de Deus.

No livro de Gênesis é onde encontra o conceito de morte pela primeira vez e também relata sobre as consequências ao fazer o que não é permitido por Deus. Deus disse para Adão não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus revela que a desobediência leva a morte, no mesmo dia em que dele comer. “[...] mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente.”⁷² Para o católico Deus nunca quebra sua promessa, pois ele o caminho e a verdade. Então, de acordo com a igreja católica é por causa do pecado original do casal que Deus separou-se do seu povo. Adão e Eva os primeiros humanos criados por Deus, após

⁶⁹ Missa gravada em 22/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁷⁰ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Epístola aos efésios. Capítulo 2, versículo de 1 a 6. p.1499.

⁷¹ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Isaías. Capítulo 59, versículo de 1 e 2. p.1019

⁷² Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Gênesis. Capítulo 7, versículo 17. p.50

comer o pecado, foram expulsos do paraíso.

Para o católico, Deus criou o ser humano com a capacidade de viver. Assim, segundo essa passagem bíblica a morte não faz parte do propósito original de Deus para a humanidade. O texto bíblico de Gênesis explica que Deus concedeu ao primeiro casal humano, Adão e Eva, uma oportunidade de mostrar seu amor e lealdade: não comer fruto de uma árvore. A bíblia mostra que eles foram desleais a Deus, e o resultado da desobediência foi à morte deles.

No catecismo da igreja católica, o sacramento da reconciliação vem inserido nos sacramentos de cura, juntamente com a unção dos doentes. O pecado, esta desordem interior, carece sempre da intervenção de Deus, que nos vai curando pela sua misericórdia e pelo sacramento da reconciliação. Este sacramento é a concretização do apelo de Jesus à conversão permanente, não à conversão exterior mas à conversão interior, do nosso coração. Uma reorganização da nossa vida interior, rejeitando tudo o que nos afasta de Deus e orientando-nos segundo os seus desígnios, num firme propósito da prática do bem, de revisão da nossa vida, na aceitação do sofrimento, na disposição firme de aceitar e de seguir Jesus. Esta conversão interior está personificada na parábola do filho pródigo (Lc. 15,11-32) em que Jesus nos descreve a saída do filho mais novo da casa paterna, no desperdiçar da sua vida e dos seus bens, acabando por ficar na extrema pobreza. Sofreu fome, humilhação, abandono e vergonha, tudo suportou até ao dia em que interiormente sentiu o chamamento de Deus e regressou à casa do pai, num desejo íntimo de viver em comunhão com ele. O carinho com que foi recebido o acolhimento do pai é o mesmo que nos é dado quando nos aproximamos do sacramento da reconciliação. O sacramento da penitência e da reconciliação liberta-nos e Jesus vai curando e vai fazendo com que o nosso coração fique mais puro, mais dócil à vontade de Deus. Traz-nos paz interior e restitui-nos a dignidade de filhos de Deus, conduzindo-nos à convivência harmoniosa dos irmãos. A confissão é sempre um chamamento de Deus, que anseia sempre pelo nosso regresso. A iniciativa de nos aproximarmos do sacerdote é livre, é por isso nossa. Deus não coage ninguém a pedir perdão dos pecados, mas ele espera-nos, acolhe-nos e perdoa-nos. Este impulso que nos leva a pedir perdão e, conseqüentemente, a abeirarmo-nos do sacerdote, foi colocado por Deus no nosso coração, que permanentemente nos chama à conversão e à santificação.⁷³

Assim, para o católico é importante pedir perdão pelos seus pecados, pois somente dessa maneira poderá ter o amor de Deus de volta. Segundo o comentário do padre, Deus estará sempre de braços abertos esperando pelos filhos que desejam regressar para casa do Senhor. Pois é um Deus misericordioso que quer curar todas as feridas que o mundo acaba causando. A reconciliação é o caminho de volta a presença de Cristo, onde as pessoas se libertam de seus pecados e ganham um coração puro para continuar sua vida na igreja.

O padre Ernane fala que a morte só acontece uma única vez na vida de cada um. Pois o católico não se deve perder em outras teorias acreditando na possibilidade da reencarnação. “As religiões orientais o hinduísmo, espiritismo e filosofia da “Nova Era” pregam a ideia da reencarnação. Que a alma de uma pessoa voltará várias vezes para viver novamente e para ser

⁷³ Missa gravada em 01/03/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

aperfeiçoada. Nós católicos não acreditamos nessas teorias.”⁷⁴ Na Bíblia se encontra uma parte onde comenta a respeito da vida e ressalta a teoria do católico que a pessoa tem apenas uma oportunidade de viver na terra.

Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo, assim Cristo se ofereceu uma só vez para tomar sobre si os pecados da multidão, e aparecerá uma segunda vez, não porém em razão do pecado, mas para trazer a salvação àqueles que o esperam.⁷⁵

Esse texto mostra que Jesus morreu uma vez pelo preço dos pecados das pessoas, pois ele não tinha pecado. E isso é o que acredita o fiel católico, pois para eles Cristo veio para mostrar o caminho. Assim, de acordo com os pensamentos dos católicos, se uma pessoa morresse várias vezes não haveria significado no sacrifício da morte do Cristo Jesus. Portanto, o espírito não voltará para ser aperfeiçoado em outras vidas. Quando a pessoa morre o espírito volta para Deus.

Em Efésio a ideia da reencarnação também é oposta à doutrina bíblica. Mostra que as pessoas ao morrem terão o direito de ser salvas. “Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. Não provém das obras, para que ninguém se glorie.”⁷⁶ Veja que, a salvação é graça de Deus para os católicos e não de aperfeiçoamento por várias mortes.

Segundo os católicos não há possibilidade de voltar a terra como reencarnação. Devem-se resistir às práticas e doutrinas sem fundamento teológico e bíblico. Eles afirmam que a existência da pessoa na terra termina com a morte. Pois para o católico a morte é somente o começo de uma nova vida em Cristo. Assim, o católico acredita que deve concentrar suas forças para seguir os ensinamentos de Jesus para estar pronto quando chegar hora de partir para junto de Deus.

Para quem creem em Deus, a vida não é tirada, mas transformada. Pois ao ser desfeito nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível. A morte é o fim da nossa peregrinação terrestre, do tempo de graça e de misericórdia que Deus lhe oferece para realizar sua vida terrestre segundo o projeto divino e para decidir seu destino último. Quando tivermos terminado o único curso de nossa vida terrestre, não voltaremos mais a outras vidas terrestres.⁷⁷

⁷⁴ Missa gravada em 15/03/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

⁷⁵ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Epístola aos Hebreus. Capítulo 9, versículo de 27 ao 28. p.1533.

⁷⁶ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Epístola aos Efésios. Capítulo 2, versículo de 8 ao 9. p.1499

⁷⁷ Missa gravada em 15/03/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Assim, nesta missa mais uma vez o padre Ernane comenta sobre a morte e afirma que é somente uma nova etapa na vida do católico. Ele diz que todos aqueles que acreditam em Deus não precisam ter medo de morrer. “Não precisa ter medo de um obscuro mundo dos mortos com almas vagando sem descanso. Nem é necessário temer que o futuro ofereça apenas um eterno estado de inexistência. Porque Deus promete trazer todos os mortos que estão em sua memória de volta.”⁷⁸

Na missa de sexta-feira da paixão o padre Ernane convida a todos a refletir sobre a morte de Cristo. E diz que a vida na terra é somente uma preparação para o encontro com Deus. Essa missa é para os católicos a reflexão sobre a crucificação de Jesus Cristo. Houve um momento em que uma mulher entra na igreja vestida de preto e cantando. Ela vai aos poucos desenrolando um tecido com a face de Cristo.

A vida aqui na terra é a busca e a preparação para a salvação da alma, pois quem deseja salvar a si mesmo e viver na eternidade com Deus deseja unicamente defender sua comunhão com o pai misericordioso. A igreja é a mãe para ajudar a pessoa retornar a casa onde foi gerado pela mão divina. Sendo necessário, um desejo pessoal na esperança, fé e caridade, pois este direito não é só seu, mas de todos. Para voltar à casa de Deus é preciso persistir com todas as forças e acreditar na graça do criador. Lembrando sempre da garantia dada pelo próprio filho de Deus. “Eu vi para que todos tenham vida eterna”. A garantia foi dada para que todos tenham a certeza da salvação. Basta crer e seguir os ensinamentos bíblicos. Cristo sofreu, foi crucificado e morreu por todos nós para nos libertar de todos os nossos pecados e nos mostrar o caminho da salvação.⁷⁹

Através da análise das missas nota-se que é falado com certa frequência sobre a morte. A preocupação do padre é fazer com que o católico tenha a certeza que Jesus veio a terra para testemunhar sobre a existência de uma vida eterna. A última missa analisada nesse trabalho é a de finados. Dois de novembro é o dia reservado para lembrar daqueles que já não estão mais presentes na terra. Nesse ano de 2015 resolvi ir fazer a pesquisa no cemitério Municipal Campo do Bom Pastor, pois no ano passado eu fui ao outro cemitério. Lembrando, que a missa de finados é realizada somente nos cemitérios. Então, não houve celebrações nesse dia na paróquia São João Batista.

Havia bastante pessoas no cemitério e a missa foi realizada na entrada bem próximo aos portões. Foi colocada uma tenda, onde improvisaram um altar e também tinham algumas cadeiras. Mas o número de pessoas era maior e por isso havia muita gente em pé. Nos túmulos percebia que muitas pessoas haviam ido visitar e levar um pouco de carinho para aqueles que

⁷⁸ Idem

⁷⁹ Missa gravada em 03/04/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

morreram.

Pois eram poucos os túmulos que estavam abandonados. A maioria deles havia vestígios de visitas porque tinham objetos em cima dos túmulos. E também estavam bem cuidado com uma grama bonita. Somente alguns raros túmulos estavam com a grama morta. Além disso, pelos túmulos percebe-se também que o cemitério hoje possui pessoas enterradas de todos os tipos de crenças religiosas. Isso pode ser percebido através dos símbolos que são colocados em cima dos túmulos.

“Antigamente, os cemitérios eram obrigações da igreja e por isso algumas pessoas que eram acusadas de serem hereges não podiam ser enterradas lá dentro. Hoje o cemitério é um lugar acolhedor para todos sem julgamento.”⁸⁰ Os dois primeiros cemitérios de Uberlândia foram criados pela igreja, por isso o nome santo. “O ato de ir ao cemitério é para promover a vida, não só a vida na eternidade, mas a vida aqui na terra.”⁸¹

O padre que estava celebrando a missa de finados reforça a teoria de que todos deveriam aprender a ser melhor. A missa percorreu tranquilamente e deve mesma duração das outras missas comuns. O evangelho falava sobre a questão do ajudar aqueles aos quais não temos nem uma ligação de parentesco. Então, a parte da explicação sobre o evangelho ficou mais voltada para o cuidado com o próximo. Em alguns poucos momentos o padre fala sobre a morte, ele comenta sobre a saudade que fica ao perder um ente querido.

A recomendação de Deus está dentro do evangelho. Hoje você precisa ser mais alerta do que você foi ontem. As pessoas precisam ter mais disposição, mais abertura, mais humildade, solidariedade, mais presença na vida da família. Ame mais você. Faça declaração de amor para você. Seja mais íntimo de você mesmo para que você esteja sempre aberto a proposta de Deus. A proposta do evangelho de hoje, olhem que bonito. “Eu tive fome e deste de comer.” Você já visitou alguém no hospital? O evangelho da um puxão de orelha na gente e diz que devemos cuidar mais do próximo. Na realidade de hoje precisamos desse cuidado, nos aproximar mais do outro. Pois pensamos que temos a obrigação simplesmente de ir visitar os nossos familiares que estão doentes. Os nossos entes queridos caminharam, professaram a sua fé, acreditaram, tiveram aqui também. Lembraram dos seus entes queridos que estão na glória do céu. A vida para quem acredita, não há dúvida porque ela é simbolizada, ela é uma vida em comum com Deus. Jesus disse: Eu vim para que todos tenham vida. As últimas palavras de Jesus foram: Pai em tuas mãos entrego o meu espírito. O dia de finados não é somente um dia de rezar pelos mortos é um dia de rezar por nós. Renovar nosso compromisso com a vida. A vida do outro, daquele que sofre. A vida é um dom gratuito que Deus nos presenteou. Meus queridos, sejam mais solidários rezando pelos seus entes queridos, não esquecendo a

⁸⁰ Missa gravada em 02/11/2015

⁸¹ Idem.

vida deles, não esquecendo da presença que eles foram ao teu lado.⁸²

⁸² Missa gravada em 02/11/2015

CAPÍTULO II

O pensamento dos católicos em relação à morte

Na tentativa de compreender como agem os católicos diante da morte procurei entrevistar fieis pertencentes a esta confissão religiosa que frequentam a paróquia São João Batista. O objetivo foi analisar o pensamento de católicos com idades diferentes, por isso foram entrevistados jovens, adultos e idosos.

Assim, para conseguir realizar as entrevistas eu comecei indo mais cedo do horário de início das missas e ficava observando as pessoas que já se encontravam na igreja. Algumas iam mais cedo para rezar, então eu não tinha coragem de interrompê-las. Então, quando o fiel estava disponível eu me aproximava e perguntava se ele podia participar do meu trabalho de pesquisa. Entre esses abordados houve aqueles que declinaram do convite para concederem entrevistas.

Logo, as entrevistas foram feitas com aqueles que aceitaram participar, mas teve algumas pessoas que eu achei interessante que participassem dando seu depoimento a respeito dos seus pensamentos em relação à morte. Pois, assumiam certas funções dentro da igreja. Assim, entrevistei uma católica que é missionária, outra que é cantora nas missas e também o padre. Os missionários e as missionárias são pessoas que dedicam parte do seu tempo ajudando na realização das celebrações. E às vezes eles realizam a celebração sem a presença do padre, pois possuem estudos bíblicos para esse devido fim.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi a senhora Sebastiana de Moura, ela tem 52 anos e é missionária na igreja católica. Sebastiana tem duas filhas que criou sozinha, pois é divorciada. Mas ela explica que perante a Deus nunca foi casada por isso pode ser missionária, pois somente é casada no civil. Explica que seus pais também são católicos por isso desde pequena que ela foi batizada e seguiu as doutrinas da igreja católica. Em sua casa tem imagens de santos e em seu quarto tem um altar. A primeira pergunta da entrevista foi o que é ser católico, ou seja, explicações a respeito da maneira de viver dos que frequentam a igreja católica.

Ser católico é confiar em Deus. Confiar no Senhor, porém, é gloriar o nome de Deus. Manter as atitudes que coloca o pensamento na linha certa, que é Deus. Há algumas qualidades que identifica a confiança. Na confiança não há tristeza, não há confusão, não há rancor, não se deixa ser levado por raciocínio carnal. Ela permite que Deus seja Deus. O Senhor não muda. Ele é a rocha que não se modifica. Porém, deve-se confiar no Senhor de todo seu coração e com toda a sua força. Deixar Deus agir na sua vida, somente assim, pode se ver com mais clareza tudo o que está ao seu

redor, aprendendo olhar com os olhos do coração.⁸³

Sebastiana explica que o católico confia em Deus e essa confiança os leva a ter uma vida diferenciada dos demais seres humanos. Então, pedi para que ela explicasse o seu pensamento a respeito da morte. Nesse instante ela fica um pouco em silêncio como se estivesse procurando as palavras certas. Em seguida ela afirma que a morte é algo difícil de falar, pois é o grande mistério da vida.

O mistério da morte é o enigma da alma e da vida. Entender a morte significa saber viver. Para o católico, o corpo é energizado pela alma. Ao morrer ocorre uma separação entre o corpo e a alma. Porém, só a alma continua viva para sempre. Mas após a morte livre das restrições físicas do corpo com seu verdadeiro caráter pessoal, as virtudes espirituais, a pessoa passa para um estado mais elevado, após cumprir suas responsabilidades terrenas. Para o católico, a vitalidade espiritual da pessoa, ou seja, a alma, não morre, continua viva. Só muda de um estado para outro. Isso é difícil de compreender. O poder da alma não diminui com os sofrimentos que acontece com o corpo em vida. A morte é na verdade uma continuação da vida, apenas numa nova forma, mais elevada. Portanto, antes de preocupar com a morte, deve-se cuidar da vida. Para um médico a definição da vida ocorre quando o cérebro e o coração da pessoa estão funcionando. Porém, biologicamente uma pessoa pode estar viva, mas não respirar e nem falar. Para o católico, a verdadeira fonte da vida, a energia que permite ao corpo funcionar, é a alma. O principal doador da vida é imortal. Sendo que, as manifestações da vida cessam-se com a morte, mas a alma continua a viver. Esse é o verdadeiro motivo da pessoa que transforma o corpo num veículo de amor e generosidade, está nutrindo sua alma na eternidade. A doação ao próximo torna-se viva a pessoa eternamente. Portanto, uma pessoa que consiste em viver só para ganhar bens materiais de valores terrenos, a morte de fato é o fim. Para uma pessoa que ganha espiritualidade, a vida jamais termina. As boas ações são o alimento da alma que a pessoa realiza-se em vida. Por isso, há necessidade de distinguir a vida biológica da vida espiritual. As tentações materiais são muitas, mas, é a vida espiritual e divina que nos permite a eternidade. Um rabino quando estava perto de morrer, pediu para ser levado ao salão onde tinha o costume de falar seus discursos. Então ele disse: -- Logo estarei indo para o céu, mas estou deixando todos os meus escritos, e com eles, meu espírito.⁸⁴

Sebastiana fala sobre a morte como sendo algo muito bom na vida do católico. Pois aqueles que praticam boas ações na terra, possuem a certeza da salvação. Tudo que ela relatou sobre a morte me fez ficar curiosa em relação a sua maneira de agir ou lidar com a morte de algum conhecido. Então, lhe perguntei como ela lidava em relação a perda de algum parente ou como era visto a despedida para o fiel católico.

O conhecimento e a experiência vivida em espiritualidade numa pessoa com crenças da elevação da alma para outro estado, não diminuem a dor da saudade para os que

⁸³ MOURA, Sebastiana de. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [10 de julho de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁸⁴ MOURA, Sebastiana de. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [10 de julho de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

ficam vivos na terra. As experiências da vida são lições que podem ajudar entender e aceitar psicologicamente, mas não tiram todo o sofrimento de imediato. Precisa de tempo e dedicação das pessoas umas com as outras. Mesmo assim, deve-se pensar na morte não como uma força negativa, mas como uma oportunidade de crescimento. Não há como dizer que a morte não provoca sentimentos fortes, sendo necessário buscar meios para que a dor cicatrize de maneira construtiva. Quando morre um ente querido, surgem as emoções fortes e conflitantes. Como dizem os sábios seria cruel não chorar, mas que não chore por muito tempo. A dor é um sentimento e os sentimentos podem ser controlados com algumas atividades desenvolvidas diariamente. Não é errado estabelecer limites para nossa dor, ou tentar canalizá-la para uma determinada direção. Os sentimentos podem ser escolhidos senti-los de maneira produtiva ou destrutiva. Assim, cabe, entender a morte pelo que ela é. Perceber que, a alma de seu ente querido chegou a um local mais elevado do que vivia na terra. Tudo isso, requer uma preparação pessoal e de experiências com Deus. Todo ato de bondade trás grande prazer e satisfação, especialmente quando as ações são feitas de maneira prazerosa e confiante na fé do amor de Deus. Não há como substituir um ente querido, pois cada pessoa é um por completo. Mas há formas de ajudar preencher o vazio. Quando a família ou amigos ampliam seus atos de bondade, em nome do falecido, eles dão continuidade à obra de sua alma. Ao realizar estas ações em memória de um ente querido, constrói-se um memorial vivo. Não adianta tentar consolar uma pessoa que sofre por um ente querido explicando o sentido da morte, procure só estar presente com a pessoa na dor. Não há palavras que possam aliviar o sofrimento. A dor tira a capacidade do entendimento, fica o vazio. Lembrando também que é muito difícil entender o caminho da misericórdia de Deus.⁸⁵

Então, mesmo acreditando que a morte é somente uma passagem para outra vida, Sebastiana diz que o católico também sofre, chora e fica triste com a morte de algum parente ou amigo. E nesse momento o melhor a ser feito é simplesmente colocar limites para a dor. Além disso, ela também explicou como os católicos devem tratar aqueles que estão próximos da morte. E também comenta alguns detalhes sobre a maneira de lidar com a morte imposta pela igreja.

O fiel tem suas funções na igreja. A missão do católico não é somente ir às missas. Os agonizantes devem ser respeitados e ter toda a atenção necessária para viver os últimos momentos com dignidade e paz. Os agonizantes precisam de orações dos cristãos. Como boa cristã devo orar pelos doentes e falecidos. Os doentes devem receber os sacramentos que os preparam para o encontro com Deus. Os corpos dos falecidos precisam ser respeitados, na fé e esperança da ressurreição. E para isso, devem-se enterrar os mortos. É uma obra de misericórdia corporal dos filhos de Deus templos do espírito santo. A igreja não é contra a cremação, mas devem-se enterrar as cinzas. A doação gratuita de órgãos, depois da morte também é legítima para a igreja católica.⁸⁶

Todavia, a senhora Sebastiana comenta que o católico possui certas funções e entre elas está a capacidade de acolher com carinho aqueles que estão condenados a morte, pois somente ir a missa não é uma garantia de salvação. Ela também explica que para a igreja católica é fundamental enterrar os mortos como um sinal de misericórdia para garantir a

⁸⁵ MOURA, Sebastiana de. **Entrevista realizada na casa da entrevistada**: depoimento. [10 de julho de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁸⁶ Idem.

ressurreição. Então para finalizar esse momento de entrevista lhe perguntei se ela tinha medo da morte.

Não tenho medo da morte. Preocupo um pouco é com a preparação para a salvação. Pois morrer é normal para todos, a diferença é conseguir a morada eterna, o céu. Tenho a certeza da salvação, mas não pelos meus méritos. A vitória sobre a morte é nos dada através da graça de Jesus Cristo que derramou seu sangue pela nossa salvação.⁸⁷

É interessante perceber que a senhora Sebastiana já se considera salva, porém mesmo assim continua fazendo serviço para a igreja e ajudando o próximo. Seus atos de bondade são porque acredita que essa é a vontade de Deus e não porque está buscando a salvação. Ela respondeu as perguntas com muita calma e naturalidade, somente no momento de falar sobre a perda é que a senhora deu uma pequena pausa para pensar antes de responder.

O segundo entrevistado a respeito de sua religião e de seus pensamentos perante a morte, foi o jovem Matheus Garcia. Ele tem apenas 17 anos e explica que é um assunto complicado de falar. Mas mesmo assim aceitou participar da entrevista e expor um pouco dos seus pensamentos a respeito desse assunto. Além disso, ele assume que tem medo de morrer.

A morte é uma certeza. Só que cada um tem seu modo de planejar e acreditar nela. Eu sou católico sim, mas tenho muito medo da morte. Tenho medo de pensar para onde irei após o meu fim aqui na terra. Quando eu era mais novo não acreditava em Deus, não acreditava em nada. Então, passei a ir à igreja católica e lá aprendi sobre Deus e o sobre o Capeta. Aprendi segundo está escrito na bíblia, o livro sagrado. E assim, depois disso, passei a acreditar na existência de uma vida após a morte. Acreditei na existência do céu e do inferno. Mas para onde vou, depende de meus atos aqui na terra. Tem que ter uma balança e o lado que pesar mais e para onde vou. Eu tento ser o mais certo possível em relação a minhas atitudes e tento aproveitar o máximo da vida, antes que seja tarde.⁸⁸

A terceira pessoa a ser entrevistada, foi uma jovem de 15 anos, que se chama Kauanny Souza. Expliquei o objetivo das perguntas e pedi para ela comentar um pouco sobre a sua religião. Ela é de família de católicos e foi batizada ainda quando era bebezinha e sempre vem frequentando as missas e seguindo sua vida de acordo com os princípios católicos.

Na minha religião as pessoas adoram muito a Deus e aos santos, pois para nós católicos a fé pode mover montanhas. Nós católicos acreditamos em promessas e também acreditamos que se pode curar qualquer doença quando se tem fé. O católico pratica sua fé ainda quando é pequeno, estudando a bíblia para quando se tornar maior, poder também educar os próprios filhos dentro da igreja. Explicar sobre a minha religião é algo difícil, é o mesmo que explicar porque a água de um rio corre somente para um lado. Pois simplesmente é assim, não se explica, somente

⁸⁷ MOURA, Sebastiana de. **Entrevista realizada na casa da entrevistada**: depoimento. [10 de julho de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁸⁸ GARCIA, Matheus. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [03 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

sente sua fé e acredita que existe um Deus grande e poderoso.⁸⁹

A jovem Kauanny estava mais tranquila no momento da entrevista do que o rapaz Matheus. Explicou que os católicos possuem uma devoção pelos santos e que acreditam no poder milagroso das promessas. Porém, afirma que tem certas coisas que não existem palavras para definir, pois são sentidas. Ela ao contrário de Matheus afirma ter total confiança em Deus e por isso diz que não tem medo da morte. Então, peço para ela falar o que pensa em relação à morte.

A morte é algo difícil de falar, pois ninguém voltou de lá para contar como é. Mas, acredito que as mortes das pessoas acontecem de acordo com o que elas fazem na terra. Alguns seres humanos possuem uma morte lenta e dolorosa, já outros morrem em paz. Acredito que quando se morre, a pessoa passa por um julgamento para decidir para onde ela vai. Mas se alguém perguntar para mim para onde eu gostaria de ir após a minha morte, eu responderia que seja feita a vontade de Deus. Pois eu acredito nisso. Eu não tenho medo de morrer porque sei que vou morrer somente quando for da vontade de Deus. Algumas amigas minhas morrem de medo de morrer antes de casar e ter filhos, mas eu não tenho medo, pois minha vida está nas mãos de Deus.⁹⁰

A quarta pessoa a ser entrevistada foi uma jovem de 16 anos, que se chama Isabela Vieira. Uma jovem muito sorridente. Pedi então, para ela falar um pouco sobre a sua vida como católica, relatando sobre as coisas que ela acredita e os seus temores. Ela primeiro solta um belo sorriso e depois começa a falar.

Sou católica porque minha avó me levou para igreja desde quando eu era pequena e eu gostei e continuo seguindo. Eu acredito que existe o bem e o mal. E o demônio esta preso por mil anos e o que está solto é os anjos dele. Acredito na existência da macumba e que ela serve para a pessoa fazer mal para a outra. Mas a macumba não pega quando a pessoa é forte.⁹¹

Fiquei curiosa em relação a algo que Isabela comentou, então quando ela terminou de falar lhe perguntei sobre a questão do demônio estar preso. Gostaria de saber de onde havia vindo essa informação para ela. E ela responde que foi sua avó que lhe contou. “Eu moro com a minha avó, foi ela que me criou. Ela conta para mim essa história desde quando eu era criança. Ela dizia para eu ter cuidado com o mundo porque é muito perigoso cheio de anjos do mal. O demônio está preso, mas seus anjos não.”⁹²

Então, perguntei para a Isabela se ela tinha medo de morrer e falei que gostaria de

⁸⁹ SOUZA, Kauanny. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [03 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹⁰ SOUZA, Kauanny. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [03 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹¹ VIEIRA, Isabela. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [24 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹² Idem

saber um pouco o que ela pensava a respeito do fim da vida. Ela respondeu sorrindo que pensa nisso o tempo todo. Ela afirma que acredita na existência de céu e inferno e que tem medo de morrer. Mas o interessante é que ela não diz isso com uma fisionomia de preocupada, ela diz sorrindo.

Eu tenho muito medo de morrer e o pior é que fico pensando nisso o tempo todo. Eu acredito na existência do inferno e do céu. E eu às vezes fico com medo de ir para o inferno. Na bíblia fala em outra coisa, que quando a pessoa morre, ela vai ser julgada pelos seus pecados. Mas todo mundo tem pecado e cada um vai ser julgado e alguns vão para o inferno. Todos nós somos livres para escolher o caminho que queremos seguir, pois Deus não obriga ninguém.⁹³

Isabela diz que as pessoas são livres para escolher se querem ir para o céu ou se não vão se importar com esse detalhe e vão viver seguindo o outro caminho. O quinto a ser entrevistado foi um jovem de 14 anos que se chama Eduardo Rodrigues. Ele estava vestido com uma camisa da igreja que tinha a imagem de Jesus Cristo. Então, pedi para o Eduardo falar um pouco da sua caminhada religiosa. Pois, atualmente ele está fazendo crisma. “Eu creio no senhor Deus como criador de tudo e de todos. Eu acredito em Deus, pois ele já fez vários milagres em minha vida, já me curou e renovou minha fé.”⁹⁴

Eduardo é um rapaz de poucas palavras, ele fala que já vivenciou milagres proporcionados por Deus. Fiquei curiosa e pedi para ele falar um pouco mais a respeito dos milagres. “Eu sou fruto de um milagre. Minha mãe diz que eu somente consegui sobreviver graças a um milagre, pois nasci pré-maturo com problemas de saúde, mas graças a Deus hoje estou bem.”⁹⁵

Então, mudei de assunto e perguntei se ele tinha medo de morrer e pedi para ele falar o que ele pensa a respeito desse assunto. Ele pensou um pouco e disse que a morte é o fim para as pessoas aqui na terra, mas tem seu lado positivo. Relata sobre a morte como sendo algo positivo na vida das pessoas.

A morte é o fim das pessoas no mundo e as escolhas na terra é que indica para onde irão após a morte. Algumas pessoas na eternidade vão para o lado do pai, rei do paraíso e outras vão para o inferno, pagar por todo o mal que fizeram. A morte por um lado é uma coisa boa, pois é um descanso desse mundo que esta cada vez pior. Porque existem muitas pessoas hipócritas que somente fazem coisas erradas e realmente somente Jesus pode salvar. Às vezes vejo tanta coisa ruim nesse mundo

⁹³ VIEIRA, Isabela. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [24 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹⁴ RODRIGUES, Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹⁵ RODRIGUES, Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

que acho que o fim de todos está bem próximo. Não tenho medo de morrer, tenho medo de ficar aqui na terra sofrendo por causa de algum louco. Tenho medo de acidentes ou de ter alguma doença grave.⁹⁶

O jovem Eduardo afirma que não tem medo da morte, mas tem medo de sofrer, de passar por alguma situação bastante complicada aqui na terra. Ele também comenta que no mundo tem muitas pessoas ruins que praticam maldades. O sexto a ser entrevistado foi um rapaz de 20 anos de idade que se chama Thiago Alves. Thiago é jovem magro e alto. Ele é bem extrovertido e aceitou tranquilamente responder algumas perguntas sobre o seu pensamento religioso e também a respeito da sua visão sobre o assunto morte.

Eu sou católico, fui batizado ainda bebezinho. Não vou às missas com muita frequência, mas rezo em casa. A oração é muito importante para mim e todo dia antes de dormir eu rezo pedindo proteção para mim e para a minha família. E também faço o mesmo todo dia ao acordar. Tenho certeza que Deus existe e que ele é capaz de fazer milagres. Confio muito em Deus, pois já passei por momentos ruins e bons e Deus sempre esteve ao meu lado. Sinto a presença de Deus em minha vida porque nos momentos ruins sinto uma paz no meu coração, é como se ele estivesse me dizendo que tudo vai passar e que no final vai ficar tudo bem. Eu nunca perco minha fé, não me desespero em nem um tipo de situação.⁹⁷

Thiago afirma que confia em Deus e que reza todos os dias, pois oração é algo muito importante na vida. Ele acredita que é a oração que protege sua vida. Então, peço para o jovem rapaz falar agora a respeito das suas teorias em relação à morte. Ele afirma que acredita na vida após a morte. E em relação ao ter a salvação garantida, Thiago fica meio sem graça e fala que acredita que ainda tem que mudar algumas coisas do seu comportamento e tem que rezar muito para poder ser salvo.

Eu acredito que existe sim vida após a morte, mas não uma vida do corpo e sim da alma. Eu tento seguir os dez mandamentos da igreja católica e o que eu acho mais importante é o que diz que o cristão deve “amar ao próximo como a si mesmo”. Eu vivo minha vida sem julgar as atitudes de ninguém. Porque somente Deus sabe o que está no coração de cada um. Todos nós somos pecadores, somos humanos comentamos erros e é por isso que tem a confissão. Às vezes fazemos as coisas sem pensar direito. Errar faz parte, mas não devemos continuar no erro. Acho que tenho ainda muita coisa para melhorar e isso me garante mais algum tempo aqui na terra. Tenho alguns pecados para pagar em vida. Não tenho medo de morrer, sei que ainda vou viver um bom tempo. Hoje eu digo que talvez eu ainda não tenha adquirido o reino dos céus, mas estou batalhando por isso. Eu acredito que Deus vai me ajudar a me tornar cada dia um homem melhor e também acredito nos santos e que eles ajudam na missão de proteger as pessoas e me ajudam a ter mais sabedoria em

⁹⁶RODRIGUES, Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

⁹⁷ ALVES, Thiago. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

relação as minhas escolhas do dia a dia.⁹⁸

A sétima pessoa a ser entrevistada foi à senhora Maria Santos, ela já tem 78 anos e atualmente vive sozinha. Ela explica que teve dois filhos e que foi abandonada pelo marido quando eles ainda eram novinhos. Não foi fácil sua vida, pois ela começou a trabalhar muito para cuidar de suas crianças. Dona Maria mora em uma casa muito simples no bairro Segismundo Pereira, ela começou a entrevista explicando que um dos seus filhos que se chamava José Antônio foi assassinado por causa do seu envolvimento com as drogas. A morte é um assunto bem doloroso de ser tratado pela senhora Maria. Mas ela me aceitou em sua casa com atenção e carinho e se propôs gentilmente a relatar sobre os seus pensamentos a respeito da morte.

Meu filho José Antônio infelizmente foi assassinado de maneira cruel por causa do seu envolvimento com traficantes. Meu filho infelizmente acabou com sua vida por causa do seu vício. Ele era um bom filho, mas infelizmente teve esse fim trágico. Ele era doente, da cabeça fraca, porém se preocupava comigo. Até mesmo seus amigos no dia do seu velório falaram isso para mim, que ele quando demorava um pouco nos lugares bebendo, logo, comentava que tinha que ir embora para ver se a mãe estava bem. Tem dia que é mais dolorido, mas tem dia que dá para levar. Na época, logo recente a morte do meu filho, fiquei numa situação difícil, acreditava que eu tinha que morrer também, pois deveria ir atrás do seu filho. Eu não sei explicar direito, simplesmente não queria viver mais. As pessoas tentavam me tirar daquele pensamento dizendo que havia o outro filho e os netos, porém eu respondia que eles não precisavam de mim. Então, por causa dessa tristeza, passei a ter acompanhamento de um psicólogo. Ele me elogiou, pois eu estava limpinha e a casa também, porque ele imaginou que iria me encontrar em estado bem pior. Depois de três meses que ele estava me acompanhando em minha casa, então, ele comentou que eu teria agora que ir ao consultório dele. Então, eu passei a ir às consultas três vezes por semana, na segunda, quarta e sexta.⁹⁹

Dona Maria fala sobre a perda de seu filho de maneira triste, mas tranquila. Pois em nenhum momento da entrevista ela chorou, ela relembra o sofrimento que ela passou e conta partes importante desse processo de recuperação que ela teve que enfrentar. Maria relata que foi um sofrimento muito grande perder um filho e que nesse momento ela também quis morrer para ir ao encontro dele. No começo da nossa conversa expliquei para dona Maria que ela podia ficar a vontade para falar o que ela quisesse em relação a sua visão a respeito da morte. Então, a deixei falar o tempo todo tudo que ela queria sem interrompê-la.

O psicólogo falou para eu começar a viver a minha vida, pois eu estava vivendo a

⁹⁸ ALVES, Thiago. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

⁹⁹ SANTOS, Maria. **Entrevista realizada na casa da entrevistada**: depoimento. [15 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

vida do meu filho. Meu filho estava nas drogas, mas ele era bastante cuidadoso comigo, pois quando eu fui fazer a biópsia ele foi junto comigo e ficou o tempo todo do meu lado. Ele ficou preocupado e o tempo todo perguntando quando que eu iria pegar o exame, mas eu falei para ele que não estava preocupada que eu tinha fé que não iria dar nada não, pois ninguém na minha família teve câncer. Infelizmente eu tive câncer e precisei retirar um dos meus seios. Meu filho José Antônio morreu no dia 24 de fevereiro antes de saber que estava com a doença. E devido à morte do meu filho eu não queria lutar contra a doença, pois eu acreditava que meu destino era morrer também, pois o meu filho estava me aguardando lá no céu. Eu não queria fazer o tratamento, queria morrer para encontrar de novo com meu filho.¹⁰⁰

Dona Maria mostra através de suas palavras que não tem medo da morte e que ela acredita fielmente em sua salvação. O mais interessante dessa entrevista é que mesmo o filho dela fazendo algo que é condenado pela igreja católica, ela também acredita que ele morreu, porém está no céu esperando por ela. Além disso, a senhora Maria também fala sobre um fato bastante surpreendente que ela afirma que sou a segunda pessoa que ela conta a respeito desse acontecimento.

Vou te contar uma coisa que contei somente para um amigo, nem para a minha família eu comentei sobre esse ocorrido, pois talvez eles não acreditassem em mim. Em julho no mês do aniversário do meu falecido filho, fui ao cemitério levar flores para ele e estava lá rezando, chorando e conversando com meu filho, assim dessa maneira como estamos conversando agora. Eu dizia para ele que esperava que ele estivesse em um lugar bom, pois ele foi um bom filho. Quando de repente sem eu ver de onde, surgiu um homem bonito dos cabelos cacheados, ele usava uma camisa verde água e uma calça clara. O homem bonito conversa comigo e diz para mim que meu filho está bem por isso eu não precisa chorar daquele jeito, pois o meu filho estava muito feliz onde ele está. Eu falei para o homem que o meu filho estava esperando por mim e o homem responde que sim, que um dia nós iríamos nos encontrar de novo, porém ainda não é a hora, pois eu devo continuar vivendo feliz seguindo minha vida porque esse dia do encontro não irá demorar. Eu fiquei olhando para o homem pensando no que ele me falou e falei para mim mesma que ele realmente estava certo, pois não havia motivos para tanto choro. E nesse momento eu senti meu coração cheio de paz e abaixei os meus olhos para olhar a placa do nome do meu filho, quando levantei os olhos o homem havia desaparecido. Foi coisa de segundos, ele simplesmente desapareceu do nada do mesmo jeito que chegou, eu ainda procurei com os olhos por perto e nada dele. Foi depois desse ocorrido que eu aceitei melhor a morte do meu filho. Alguns momentos ainda doem muito, mas logo depois eu me acalmo pensando que logo estarei também com ele. Eu continuo vivendo minha vida com tranquilidade sem ficar falando que quero morrer, mas sabendo que a morte é inevitável e que um dia eu estarei ao lado do meu filho e enquanto esse dia não chega eu aproveito minha vida aqui na terra com as outras pessoas que eu amo.¹⁰¹

Então, depois da senhora Maria finalizar, ou seja, de ter falado tudo o que gostaria, pergunto agora sobre a sua caminhada religiosa. “Eu ia com frequência as missas quando era

¹⁰⁰ SANTOS, Maria. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [15 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

¹⁰¹ SANTOS, Maria. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [15 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

mais nova, mas depois de velha, por causa das minhas doenças passei a ir menos e depois da morte do meu filho, fiquei um bom tempo sem ir por causa da depressão.”¹⁰² Assim, pergunto se atualmente ela ainda vai às missas, pois a senhora Maria tem uma aparência bem frágil, ela é uma senhora bem magrinha. “Não é todo domingo que consigo ir, pois tem dias que não estou muito bem, mas quando eu estou bem eu vou sim rezar pelo meu filho que morreu, pelo meu filho que está vivo e pelos meus netos.”¹⁰³

A oitava pessoa a ser entrevistada foi o Pedro Henrique Souza, um rapaz de 18 anos de idade. Ele estava na igreja de cabeça baixa, provavelmente rezando antes de começar a missa. Esperei ele terminar e depois que ele levantou a cabeça, me aproximei e perguntei se podia fazer algumas perguntas e ele respondeu que se não fosse demorar muito, pois a missa iria começar daqui uns quinze minutos. Então, falei que iria ser rápido que queria somente que ele falasse um pouco da sua vida religiosa.

Eu sempre frequentei a igreja católica, pois o ato de ir às missas é muito importante. Existem algumas pessoas que dizem ser católicas, mas não frequentam a igreja ou vão raramente. Eu e minha família somos católicos e quase todos os domingos assistimos a missa. É muito difícil não irmos na missa no domingo. Minha mãe também gosta de vim na missa na sexta-feira. Eu fui batizado, fiz a eucaristia e também a crisma, pois o católico deve passar por todas essas etapas para concretizar sua caminhada com Cristo. A crisma é algo muito importante para os jovens porque ensina a seguir uma vida tranquila e de paz. Ensina a compreender a importância de Deus na vida do cristão. Meus amigos que não fizeram a crisma infelizmente se perderam no caminho das drogas. Ser católico é assumir um compromisso com Cristo e isso não é uma missão tão simples, pois o tempo todo o ser humano é tentado a praticar o pecado. E o caminho do mal é bem mais simples e às vezes parece mais sedutor, para os jovens então parece ser a única opção, mas depois de muito sofrer nesse mundo de bebedeira e baladas, alguns acabam percebendo que somente em uma vida com Cristo se encontra a paz. Na minha turma de crisma infelizmente teve amigos meus que se perderam no meio do caminho. Eu nunca duvidei que estivesse fazendo a escolha certa porque sempre frequentei a missa e não gostava de festa e nem de beber. Mas várias vezes já fui chamado de careta, de bobo e outras coisas bem ofensivas. Eu não importava e respondia somente que Deus deu o livre arbítrio, assim cada um faz o que bem quiser de sua vida. Eu uma vez falei para um amigo meu que eu era feliz vivendo dessa maneira e perguntei para ele se ele era feliz nessa vida de farras. Nesse dia ele não falou nada, simplesmente virou as costas e foi embora. Mas depois de alguns anos eu encontrei com esse meu amigo. E ele estava magro e triste e ele disse que não via mais sentido em sua vida, que estava cada vez se sentindo mais vazio. Perguntei por que ele não mudava de vida e ele respondeu que não tinha mais jeito, pois havia pegado o caminho errado, onde infelizmente não havia como voltar. Por isso tenho a certeza que fiz a escolha certa e não me falta nada. Não tenho inveja da vida desses jovens que se acabam nas baladas.¹⁰⁴

Logo, Pedro é um jovem que tem uma vida religiosa que faz com que ele fique longe

¹⁰² Idem

¹⁰³ Idem

¹⁰⁴ SOUZA, Pedro Henrique. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [26 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

do mundo das festas. E ele diz que esse mundo de diversões noturnas não lhe faz falta, pois ele é feliz sem isso. Pedro afirma que o ato de ir as missas é algo importante para ele. Ainda tínhamos tempo, então, pedi para ele falar um pouco a respeito do que ele pensa sobre a morte e explicar se por acaso ele tem medo de morrer.

Alguns jovens vão em busca da morte. Chega mesmo a ser uma ironia, pois os velhos tentam fugir da morte e os adolescentes fazem da vida um brinquedo. Esse meu amigo que contei a história, já estava morto, não havia mais nem um brilho de vida em seus olhos. Existe somente dois caminhos a seguir, o da vida ou da morte. A minha religião me ensinou que Deus é o caminho da vida. E eu acredito fielmente na existência do paraíso. E eu acho que deve ser um lugar lindo, calmo e repleto de uma paz eterna. Mas para conseguir ir para lá, o ser humano deve pensar bem antes de fazer alguma coisa. Deus perdoa os pecados, mas somente daqueles que mudam de vida e realmente se arrepende de tudo que fez de errado. O grande mal da sociedade hoje é a ambição. A ambição cega os olhos de muitas pessoas, elas morrem nesse caminho, onde vivem uma vida de loucura querendo sempre ter mais e mais. Algumas pessoas preferem simplesmente dizer que Deus não existe e se colocar a serviço do dinheiro e com o tempo se tornam escravos dele.¹⁰⁵

Assim, Pedro comentou sobre a morte relatando que ela é a condenação da alma. Pois ele acredita que aquelas pessoas que não estão no caminho do bem já estão mortos, ou seja, não tem mais solução. Esse tipo de pensamento é relatado também pelo padre Ernane. Por outro lado, Pedro não havia comentado se ele tinha ou não medo de morrer, então, perguntei de novo se por acaso ele tinha medo de morrer. Ele pensou um pouco antes de responder, porém diz que tem medo sim e no meio de um sorriso diz que não é santo.

Eu tenho medo sim de morrer, pois ainda não me sinto preparado para o julgamento final. Apesar do que muitos pensam, eu não sou santo. Confesso que tenho muito medo de morrer atropelado ou matado. Tenho medo de não ter tempo para confessar os meus pecados. O que eu não gosto de pensar é na morte de meus pais, isso sim é algo assustador. A minha fé ainda é pequena, tenho consciência que preciso rezar muito para aumentar a minha fé e me livrar dos medos. Ainda tenho dificuldades em lidar com a morte. Sofro muito ao perder alguém. Compreendo que estão em um lugar melhor, mas mesmo assim fico muito triste.¹⁰⁶

A nona pessoa a ser entrevistada foi a Giovanna Costa, que tem apenas 16 anos de idade e faz parte do grupo jovem de sua igreja. Ela explica que eles se encontram no sábado para estudo bíblico. E também ajudam em alguns momentos na missa com apresentações. Giovanna estava com uma linda camisa de Nossa Senhora Aparecida e também aceitou tranquilamente falar um pouco a respeito de sua vida e de seus pensamentos em relação à

¹⁰⁵ SOUZA, Pedro Henrique. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [26 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹⁰⁶ SOUZA, Pedro Henrique. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [26 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

morte.

Eu faço parte do grupo jovem aqui da igreja. Já tem dois anos que participo do grupo, gosto muito de estar no grupo. Nós nos reunimos no sábado à tarde para estudar as passagens bíblicas e isso é muito importante na minha vida porque já aprendi muitas coisas nesse estudo. Nós também temos algumas funções na missa e em dias especiais fazemos apresentações de peças teatrais. Eu e meus amigos gostamos de fazer teatros religiosos, pois acreditamos que a peça teatral é bem mais convincente e consegue emocionar os fieis. Eu particularmente gosto mais da encenação da morte de Cristo, pois é o momento onde todos são chamados a refletir sobre as suas atitudes. Eu não gosto quando a missa de sexta-feira da paixão não tem o teatro da morte de Jesus porque parece que o teatro comove mais as pessoas. Eu acredito que o teatro da morte de Cristo quando é bem feito, é capaz de transmitir aos fieis um pouco da dor que Jesus sentiu naquele momento. Acredito que não tem como a pessoa voltar para sua casa da mesma maneira que chegou à igreja. As pessoas iram refletir a respeito de suas falhas e buscar meios de ter uma vida mais digna. Eu sou católica, mas não tenho nada contra as outras religiões. Acredito em Deus, tenho fé e não descredito em nada. Toda a minha família é católica. Existem algumas coisas em relação a minha igreja que eu não acredito, mas acredito em céu e inferno. Por isso que tenho muito medo da morte. Nos dias de hoje as pessoas morrem aproximadamente com uns 80 a 90 anos, mas isso é muito pouco. As pessoas deveriam ter um pouco mais de vida. Não vida infinita, porém viver pelo menos até uns 130 a 140 anos para saber viver da maneira correta e aproveitar mais as coisas boas da vida. A morte é algo que todos devem se conformar porque um dia todos vão morrer. O que nos resta a fazer é ter uma vida digna aqui na terra para após a morte irmos para o céu. Viver é algo muito difícil, pois temos que ter muito cuidado com os caminhos errados, por isso, que acho que deveríamos ter mais tempo aqui na terra. Porque às vezes o tempo que temos não é o suficiente para nos arrependermos dos erros.¹⁰⁷

A décima pessoa a ser entrevistada foi a jovem Jordana Garcia, ela tem 26 anos de idade. Ela ainda mora com os pais, porém deve estar com planos de casar, pois pela grossa aliança em seu dedo, percebe-se que a moça está noiva. Jordana é uma moça bem simpática. Pedi para ela falar um pouco sobre a sua religião, então ela responde que acredita em um único Deus, mas a presença dos santos é algo muito importante em sua vida. Ela também comenta sobre o que pensa em relação a morte.

Sou católica e os católicos acreditam em um único Deus. Mas nós também acreditamos em santos. Eu rezo bastante para os santos, dependendo do que eu preciso, direciono minha oração direto ao santo responsável pelo assunto relacionado a minha aflição. Eu e minha família somos devotos da santa Nossa Senhora Aparecida e meu pai também é devoto do santo São Cristóvão que é considerado o protetor dos motoristas. Em minha casa tem imagens dos dois santos. Eu e minha família rezamos muito fazendo pedidos de proteção aos santos. Várias vezes eu me apeguei à santa e ela me concedeu a graça do que eu pedi. Acredito em céu e inferno e acredito também que haja um lugar melhor depois da vida na terra. Que existe sim vida após a morte. Não acho que seja extremamente necessário ter uma religião, pois algumas pessoas simplesmente acreditam em Deus. Mas, eu tenho uma religião e acredito nela. Minha religião me dar uma sensação de bem-estar, uma sensação de estar mais perto de Deus. A religião que eu sigo, vem de família, mas meus pais sempre deixaram claro que eu poderia seguir a religião que eu desejasse. Mas, me sinto muito bem na igreja católica e não penso em mudar. Algumas pessoas veem a

¹⁰⁷ COSTA, Giovanna. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [14 de dezembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

morte como algo libertador, outras como forma de castigo. Eu já penso que a morte é o caminho para retornar de onde viemos. “Se do pó viemos para o pó voltaremos.” Como acredito em céu e inferno, penso que após a morte a pessoa irá para o lugar que merecer. Não adianta pedir perdão a Deus no momento da enfermidade. O que vale é o que a pessoa fez durante toda a sua vida. A morte é somente uma passagem da alma para o plano espiritual. Eu não tenho medo de morrer, mas tenho medo de perder meu pai, minha mãe ou o meu noivo.¹⁰⁸

Jordana afirma que acredita em uma vida após a morte, ela acredita em céu e inferno. Em relação a sua própria morte ela diz que não tem medo, mas tem medo de perder as pessoas que ela ama. Ela deixa claro que acredita que as pessoas pagarão pelos seus atos aqui na terra. Então, as pessoas devem ter cuidado com as suas atitudes. Além disso, ela afirma que continua na igreja católica porque se sente bem e não por ser obrigada a continuar na religião da família. Somente o fato de ela citar isso, mostra que algumas famílias não permitem que os filhos mudem de religião.

A décima primeira pessoa a ser entrevistada foi o jovem Carlos Eduardo Monteiro de 17 anos de idade. Ele concluiu a crisma o ano passado e esse ano somente esta indo as missas, mas diz que não vai com muita frequência. A crisma é o momento onde os jovens confirmam o batismo. Então, expliquei o motivo da entrevista e pedi primeiro para ele falar um pouco sobre a sua religião e como são suas atitudes em relação ao que ele acredita.

O ano passado eu terminei minha crisma. Quando eu estava fazendo a crisma eu ia todos os domingos na missa, mas esse ano confesso que não estou indo muito não. Eu sei que eu deveria ir mais, mas eu estou estudando muito esse ano e por isso fico meio desanimado de sair de casa. Eu acredito em Deus e nos santos e tenho muita fé neles. As pessoas da religião que eu sigo não acreditam em encarnação, mas eu acredito. Acredito que a matéria morre, porém a alma fica viva e reencarna em outra pessoa. Eu acredito muito em Deus e confio na vontade dele. Sem Deus as pessoas não são nada. Algumas pessoas abandonam Deus, mas ele não abandona ninguém.¹⁰⁹

Logo, o interessante na entrevista feita com o Carlos é que ele confessa que acredita em algo que não é aceito em sua religião. Para a igreja católica a pessoa somente tem uma única oportunidade de viver e fazer de sua vida algo bom para que consiga a salvação eterna. Porém, Carlos diz que acredita na reencarnação, para ele a alma continua viva e volta em outro corpo. Peço então, para ele falar mais um pouco a respeito do que pensa em relação à morte e também pergunto se ele tem medo de morrer.

Eu tenho muito medo de morrer sim, pois algumas pessoas não acreditam na vida no

¹⁰⁸ GARCIA, Jordana. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [21 de dezembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹⁰⁹ MONTEIRO, Carlos Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [22 de março de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

inferno, mas eu acredito. E essa vida no inferno é muito triste. A morte me assusta muito porque existem muitas doenças no mundo e a morte leva muitas pessoas queridas. Ninguém espera a morte de braços abertos.¹¹⁰

A décima segunda pessoa a ser entrevistada foi o senhor Joaquim Felipe do Amaral. Ele tem 63 anos, é divorciado e tem três filhos. E atualmente está morando com um de seus filhos. O senhor Joaquim estava na igreja bem antes do horário do começo da missa, ele também aceitou com tranquilidade responder algumas perguntas sobre a sua vida e seus pensamentos religiosos.

Eu acredito em Deus e nas coisas de Deus. Eu tenho muita fé. Tem algumas coisas na vida que acaba me deixando indeciso, mas eu me apego com Deus e ele me guia. A presença de Deus é importante na vida daqueles que acreditam. Quando eu sinto alguma dor ou aflição, me apego com Deus e logo tudo se resolve. Para mim o que salva as pessoas não é a religião e sim a fé em Deus. Tem gente que acha que somente ao ir à igreja já será salvo. As coisas não são tão simples assim. Eu me apego a Deus para ele me livrar de todo o mal. Estou com câncer de próstata, mas graças a Deus estou fazendo o tratamento e está dando tudo certo. Mas, mesmo passando por esse momento difícil, eu nunca perdi a fé. Existem pessoas que quando passam por algo semelhante ficam chateados e acabam perdendo a fé em Deus.¹¹¹

Senhor Joaquim mesmo passando por uma situação muito difícil diz que tem muita fé em Deus e que tudo vai dar certo. Ele acredita também que o que salva as pessoas é a fé em Deus. Então, mesmo sendo um assunto delicado em sua atual situação, lhe pergunto se ele tem medo de morrer. Mas a fé de seu Joaquim é grande e ele afirma que não tem medo da morte.

Eu não tenho medo de morrer, pois esse é o fim de todos. Mas em relação ao câncer eu nunca me desesperei, pois confio em Deus e aceito a vontade dele. Eu acredito que as pessoas somente morrem no seu tempo certo. Eu confio em Deus e sei que vou continuar o tratamento e irá dar tudo certo.¹¹²

O Senhor Joaquim acredita que será curado do câncer, mas ele não é um daqueles fanáticos que pensam que serão curados por Deus e que não precisa da interferência do homem. Ele está indo fazer o tratamento com muito cuidado e acredita que conseguirá se curar através da ajuda médica e do auxílio de Deus. Logo, ele afirma que não tem medo da morte, pois acredita que as pessoas não morrem no tempo errado, somente morrem quando Deus quer e ele está preparado para aceitar a vontade de Deus.

¹¹⁰ MONTEIRO, Carlos Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [22 de março de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹¹¹ AMARAL, Joaquim Felipe. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [08 de maio de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹¹² Idem.

A décima terceira pessoa a ser entrevistada foi à senhora Maria Lazara Mendes, conhecida como “Lia”, ela tem 59 anos e mora atualmente de aluguel em uma casa simples no bairro Segismundo Pereira. No momento da entrevista a senhora Maria estava usando um brinco da Nossa Senhora Aparecida. A senhora Maria me recebeu em sua casa com muita simpatia. E no momento da entrevista relatou que nem sempre seguiu a doutrina da igreja católica.

Eu tenho muita fé graças a Deus. Fui batizada como católica e seguia fielmente a minha religião, mas houve uma época que meu marido Vilson decidiu passar para a igreja evangélica e eu para acompanhá-lo também mudei. Ficamos doze anos na igreja evangélica, mas, eu sempre gostei mais da católica. Houve muitos fatos para eu e o meu marido abandonar a igreja evangélica. O meu marido andou vendo muitas coisas erradas dentro da igreja. Nós também acabamos mudando para Tupaciguara e lá as coisas eram diferentes de Uberlândia, pois parecia que ninguém se importava com ninguém. Lá os irmãos não faziam visitas como aqui em Uberlândia. Nós resolvemos voltar para a igreja católica. E resolvemos entrar para um grupo de oração na igreja católica. Gosto muito desse grupo de oração e estou muito feliz por ter voltado para a igreja católica.¹¹³

A senhora Maria então, relata sua experiência de vida e mostra que entre a religião evangélica e a católica ela preferiu voltar e ficar na religião em que foi batizada. Mas pelo seu relato, percebe-se que o que ela gostava na igreja evangélica era da acolhida dos irmãos. Para finalizar nossa entrevista pedi para ela comentar sobre a sua visão em relação à morte.

Quem morre não volta mais na terra. Tem pessoas que falam que o espírito volta, mas eu acredito que não volta. Tem uma passagem bíblica, onde o fazendeiro ao morrer e ser condenado ao inferno pede a Deus para que permita que ele volte e avise aos seus irmãos a respeito do julgamento, pois não quer que eles cometam os mesmos erros que ele cometeu. Mas Deus não permite e responde dizendo que a bíblia está lá para todos lerem e se orientarem em relação ao que é permitido na terra. Então, quem morre não volta mais na terra, pois fica no mundo do esquecimento até o dia de seu julgamento. Meu marido Vilson sabe explicar melhor sobre isso porque ele lê a bíblia todo dia. Uma vez fiquei horrorizada com um homem que falou que o Deus dele era o dinheiro. E pouco tempo depois dele ter dito isso, ele morreu em um acidente.¹¹⁴

A senhora Maria Lazara afirma que as pessoas quando morrem não voltam mais na terra, ela até mesmo cita uma passagem bíblica que diz que depois que morre e é julgado pelos seus pecados não há volta. Além disso, ela comenta que a bíblia é o meio que o católico tem para se orientar aqui na terra. Então, aquele que não segue o que a bíblia diz será condenado pelos seus pecados.

Como a senhora Maria Lazara não relatou nada a respeito de sua morte, então lhe

¹¹³ MENDES, Maria Lazara. **Entrevista realizada na casa da entrevistada**: depoimento. [17 de junho de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹¹⁴ MENDES, Maria Lazara. **Entrevista realizada na casa da entrevistada**: depoimento. [17 de junho de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

perguntei se ela estava convicta da sua salvação ou se tinha medo de morrer. A pergunta lhe pegou um pouco de surpresa, pois ela fez uma fisionomia de espanto e ficou um tempo pensando antes de responder. A senhora Maria confessa que tem muito medo de morrer e ser julgada pelos seus atos aqui na terra.

Nossa é muito difícil falar sobre isso. Quando você me perguntou passou muita coisa pela minha mente. Percebi que não estou preparada para o dia do meu julgamento. E acho que ninguém está. Acho que todo mundo no fundo não quer morrer e tem muito medo de pensar sobre isso. É difícil parar para analisar se somos dignos da salvação. Porque na bíblia diz que poucos serão os escolhidos. Somos todos pecadores. Acho que não fiz a escolha certa em alguns momentos da minha vida. Acredito que Deus é misericordioso e perdoa os nossos pecados, mas temos que corrigir os nossos erros e passar a viver uma vida diferente. Infelizmente, eu tenho alguns problemas com a minha família. Deus é amor e é perdão, na bíblia diz que devemos amar todos os nossos irmãos e não julgar. Tenho ainda que cuidar melhor do meu coração e aprender a perdoar.¹¹⁵

A décima quarta pessoa a ser entrevista foi à senhora Nilza Sabino, ela tem 35 anos de idade é casada e tem dois filhos. Ela já teve várias funções dentro da igreja e atualmente está participando da equipe de cântico. Nilza foi muito educada e cedeu um pouco do seu tempo de ensaio para responder algumas perguntas. Então, primeiramente pedi para ela falar um pouco a respeito de sua caminhada religiosa.

Eu ingressei na igreja na igreja com sete anos fazendo a primeira comunhão, depois com onze anos comecei a fazer parte da bandinha ajudando nas missas das crianças. Depois fui também ajudar na catequese mirim, fiz crisma, ingressei no grupo jovem, participei da equipe de música do EJC fazendo evangelização nas ruas com o trio elétrico. E continuei sempre no canto já são vinte e quatro anos de caminhada e também na catequese uns dezenove anos mais ou menos, pois ganhei as crianças e acabei parando uns anos. Participei da equipe de batismo por uns dois anos. Gosto de servi a Deus me sinto mais abençoada dessa maneira. E a música é a minha paixão. Sou muito feliz cantando para Deus.¹¹⁶

Nilza comenta suas funções dentro da igreja e pelo o que ela diz percebe-se que desde nova ela se colocou a serviço da comunidade dentro da igreja católica. Ela afirma que está a serviço de Deus porque gosta e se sente bem com isso. Então, finalizo o momento de conversa perguntando a respeito dos seus pensamentos em relação à morte e também peço para ela comentar se por acaso ela tem medo de morrer.

Eu acredito que não há morte para quem está em Deus. Quem é de Deus faz apenas uma passagem, viaja de um mundo ao outro pelo espírito. Mas os que seguem o mal,

¹¹⁵ MENDES, Maria Lazara. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [17 de junho de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

¹¹⁶ SABINO, Nilza. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [27 de setembro de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

que cometem o pecado mortal, morrem. Sei que o que leva a morte é o pecado. A vida aqui na terra é o preparo e a prova que temos que passar para ter a vida eterna. Porém, apesar de toda a firmeza na teoria, e convicção do que acredito, tenho muito medo da morte. Pois sei que todos ao fazer a passagem terão um julgamento. E o que me assombra é o julgamento. Tenho medo de sempre ter errado. Apesar de não ter cometido nenhum pecado mortal que seria matar. Mas já pequei contra os dez mandamentos, que Deus deixou como ordem a serem obedecidos e seguidos para ter vida plena. E também tenho medo da outra vida, pois gosto dessa. Sofro do apego terreno. Tenho medo do incerto. É difícil. Ao pensar na morte tenho até ataque de pânico.¹¹⁷

É interessante, pois mesmo sendo uma pessoa que tem muitas funções dentro da igreja, Nilza diz que tem muito medo de morrer e que só de pensar nesse assunto tem um ataque de pânico. Além disso, ela diz que tem medo da outra vida porque gosta dessa e sorrir. Ela assume que sofre do apego e diz isso com um sorriso meio sem graça. Nilza diz que os dez mandamentos foram deixados como uma orientação para ter uma vida plena.

A última pessoa a ser entrevista foi o padre da paróquia São João Batista. O padre já está nessa comunidade há quatro anos. Ernane Silva é diocesano de Divinópolis-MG, ele tem quarenta e quatro anos de idade. Ele comenta um pouco a respeito da visão católica a respeito da morte. Ele afirma que a morte não é o fim, pois a vida continua depois da morte aqui na terra. Além disso, o padre explica a importância da eucaristia na vida do cristão católico.

A morte não é o fim último, pois além da cruz a vida continua. O projeto de Deus para o homem é um projeto de vida. No horizonte final do homem não está a morte, o fracasso, o nada, mas está a comunhão com Deus, a realização plena do homem, a felicidade definitiva, a vida eterna. A palavra assegura-nos que Deus tem um projeto de vida definitiva para oferecer aos homens: o caminho que percorremos nesta terra não termina no fracasso e na morte, mas no encontro com a vida verdadeira e eterna. O Evangelho de Jesus Cristo nos confirma e garante esse ensinamento fundamental: cumprindo o seu projeto de salvação, Deus enviou Jesus ao mundo para que os homens pudessem chegar à vida eterna. Devemos contemplar o amor de Deus por nós, visualizar a sua incrível preocupação com a nossa felicidade e com a nossa realização plena, descobrir que não estamos perdidos e abandonados face à nossa fragilidade, nossa pequenez e finitude. Esta constatação deve levar-nos a encarar, com serenidade e confiança, a nossa caminhada pela terra, com a certeza de que nos espera, para lá do horizonte deste mundo imperfeito, a vida verdadeira e definitiva. O Evangelho de João no capítulo 6 nos ensina que quem aceita comer a carne e beber o sangue de Jesus viverá eternamente. Ora, comer a carne e beber o sangue de Jesus é, antes de mais, acolher, assimilar e interiorizar essa proposta de vida que Jesus nos faz e colocar a própria vida ao serviço dos projetos de Deus que é fazer da própria existência um dom de amor aos irmãos. Não resta, dúvidas: só encontraremos essa vida plena e eterna a que aspiramos, seguindo Jesus, assimilando os seus valores, fazendo da nossa vida um serviço a Deus e aos irmãos com quem nos cruzamos nos caminhos do mundo. Se aceitarmos conduzir a vida de acordo com esses parâmetros, o horizonte final da nossa caminhada por esta terra não é a morte, mas a vida eterna. A Eucaristia é um momento privilegiado de encontro com esse Cristo que se faz dom e que vem ao nosso encontro para nos oferecer a vida plena e definitiva. Participar no encontro eucarístico, comer a carne e

¹¹⁷ SABINO, Nilza. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [27 de setembro de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

beber o sangue de Jesus é encontrar-se, hoje, com esse Cristo que veio ao encontro dos homens e que tornou presente na sua carne. Uma vida feita de amor, partilha, entrega, até ao dom total de si mesmo na cruz. Para nós, os cristãos, a eucaristia é mais do que um rito que cumprimos por obrigação ou por tradição. A eucaristia tem que ser um momento privilegiado de encontro e de compromisso com Jesus e com essa vida nova e eterna que ele continuamente nos oferece. Na eucaristia, o alimento servido é o próprio Cristo. Por isso, é a própria vida de Cristo que passa a circular nos cristãos. Quem acolhe essa vida que Jesus oferece torna-se um com ele. Convém termos consciência desta realidade. Celebrar a eucaristia é aprofundarmos os laços familiares que nos unem a Jesus, é identificarmos com ele, é deixarmos que a sua vida circule em nós, penetre em nós. O cristão, alimentado pela eucaristia, identificado com Jesus, transformado num homem novo, leva consigo dinamismos de vida eterna. Assim, os cristãos que participam da eucaristia passam a ser irmãos, pois todos partilham a mesma vida, a vida do Cristo do amor total. Dessa forma, a participação na eucaristia tem de resultar no reforço da comunhão dos irmãos. Uma comunidade que celebra a eucaristia é uma comunidade que aceitou banir do seu próprio seio tudo o que é divisão, ciúme, conflito, orgulho, autossuficiência, indiferença para com as dores e as necessidades dos irmãos. A comunidade que se alimenta da eucaristia deve ser, portanto, um anúncio vivo desse mundo novo de fraternidade, de justiça e de paz que nos espera para além desta terra. O cristão que celebra a eucaristia tem que lutar, como Jesus, contra a injustiça, o egoísmo, a opressão, o pecado. Tem que esforçar-se, como Jesus, por eliminar tudo o que enfeia o mundo e causa sofrimento e morte. O cristão que come a carne e que bebe o sangue de Jesus torna-se uma fonte de onde brota, para o mundo e para os homens, a vida eterna.¹¹⁸

O padre na sua fala mostra que o cristão não deve ter medo da morte, pois Deus tem um projeto de vida para o homem. Deus não abandona as pessoas, ele quer que todos tenham felicidade plena. Ernane também explica a importância da eucaristia na vida do católico, pois é o corpo e o sangue de Cristo. Assim, aqueles que fazem a comunhão tem o compromisso de celebrar a vida e devem carregar a certeza da eternidade. O padre diz que o objetivo de cada comunidade é lutar para banir de seu espaço o sofrimento e a morte.

A eucaristia é oferecida ao católico somente depois dele ter realizado uma preparação que se divide em três anos de catequese. O católico é preparado para o momento da comunhão, ele tem momentos de estudo bíblicos, onde a catequista lhe explica sobre as responsabilidades e sobre os pecados. Além disso, para ser alimentado do corpo e sangue de Cristo, a pessoa deve antes ir até o padre e pedir perdão por todos os seus pecados.

Portanto, é interessante observar que os católicos entrevistados passaram por esse processo todo, praticam com regularidade a comunhão nas missas, mas mesmo assim tem alguns que não possuem a certeza da salvação. Algumas pessoas mesmo frequentando as missas possuem medo do fim da vida. Os católicos entrevistados não duvidam da existência de uma nova vida após a morte, o que normalmente assusta a alguns é a questão do julgamento final que eles acreditam também que existe.

¹¹⁸ SILVA, Ernane. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista**: depoimento. [01 de novembro de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilete Lopes Ferreira.

CONCLUSÃO

É engrandecedor trabalhar com a história oral, por mais que se tente limitar a pesquisa, ela acaba às vezes traçando novos assuntos. Houve momentos de surpresa e outros de muita emoção. Esse trabalho foi construído aos poucos com cuidado e dedicação. A morte é um assunto delicado que não é fácil de ser abordado, por isso houve também algumas dificuldades enfrentadas durante a obtenção dos depoimentos. As fontes foram tratadas com muito respeito, pois a maneira de pensar de cada indivíduo deve ser sempre respeitada.

Assim, a observação do ponto de vista de cada um dos entrevistados e também as análises dos comentários feitos pelo padre na realização das missas foram importantes para compreender um pouco mais sobre a religião católica. O momento da realização dos depoimentos trouxe muitas informações. Pois é interessante perceber que cada pessoa tem uma maneira diferente de relatar suas convicções e suas memórias. E houve em cada entrevista uma nova informação obtida. Além disso, particularmente esse trabalho foi muito prazeroso, pois é formidável ter acesso um pouco da história de pessoas comuns que vivem suas vidas enfrentando situações complicadas, mas que estão sempre convictos de que as coisas vão melhorar.

Logo, cada depoimento trouxe um olhar novo em relação aos pensamentos dos católicos sobre a morte. Esse trabalho foi realizado durante um período de dois anos, mas mesmo assim muitas coisas ainda ficaram sem ser analisadas por falta de tempo. O objetivo no começo era de realizar um número bem maior de entrevistas, mas devido à dificuldade de encontrar pessoas disponíveis para participar não foi possível. Além disso, o intuito no princípio era conseguir utilizar mais detalhes das passagens bíblicas que comentam sobre a morte.

Todavia, foi um trabalho realizado com dedicação, porém também com algumas dificuldades. No princípio pensei que seria uma atividade simples e fácil de realizar, mas não ocorreu como imaginei. Lidar com as histórias de vidas das pessoas não é algo tão fácil. Fazer entrevistas deve haver todo um preparo antes de começar a realizar a atividade. Busquei as informações necessárias para tal ato e estava ciente que tinha que me colocar da maneira mais invisível possível, deixando os entrevistados a vontade para comentar tudo o que achassem ser importante de falar.

Mas a emoção muitas das vezes foi difícil de controlar, pois são histórias surpreendentes de pessoas que lutam para vencer as dificuldades. E tudo isso acabou me

afetando de maneira que jamais imaginei acontecer. Houve momentos que tive que ser forte e segurar o choro, pois não podia comprometer a entrevista. O mais complicado é que as pessoas falavam e não esperam somente serem escutadas, elas queriam ouvir algum comentário sobre o que havia dito. Não tinha nem uma palavra de conforto para lhes dizer, somente agradecia por ter cedido um pouco de seus valiosos minutos.

As entrevistas foram fontes importantíssimas para execução desse trabalho. Através delas fiquei mais próxima da história de vida de alguns católicos frequentadores da paróquia São João Batista. Foram realizadas somente quatorze entrevista com membros da igreja e uma com o padre responsável pelas celebrações. Dentre os entrevistados somente sete católicos afirmaram que não tinham medo de morrer.

Entretanto, dos sete que se dizem livre do pânico da morte, uma diz que tem medo de perder as pessoas que ama, o outro diz que tem medo de sofrer aqui na terra. Além disso, dois deles comentam que a grande preocupação é procurar se preparar para obter a salvação. Somente três dos entrevistados não demonstram nem um vestígio de medo.

Uma é a jovem Kauanny que relata que somente morrerá quando Deus quiser, o outro é o senhor Joaquim que mesmo com câncer afirma que acredita que será curado através dos tratamentos e da ajuda de Deus. E a outra pessoa que não demonstra ter medo da morte é a senhora Maria que voltou a ver sentido na vida, mas a morte para ela é o grande reencontro com o filho que faleceu. Os demais entrevistados afirmaram ter medo da morte. Assim, as entrevistas foram bastante enriquecedoras na elaboração desse trabalho. Além disso, utilizei também da fonte coletada nas celebrações realizadas na paróquia e também de duas missas realizados nos cemitérios municipais de Uberlândia.

Logo, através da observação das missas e da coleta de dados dos entrevistados, percebe-se que aqueles que acreditam na vida após a morte, se preocupam com suas atitudes na terra e procuram agradar a Deus. Assim, para ter a certeza de que estão fazendo o certo, para o católico é necessário ter conhecimento e prática de obediência da bíblia sagrada.

O estudo da palavra de Deus é o que ajuda a pessoa a evitar os perigos do mundo e caminhos errados da vivência humana. Logo, para o católico é importante saber o que Deus revela para seu povo. Então, para o fiel cristão é na bíblia que há respostas para todas as perguntas. E é por isso que eles buscam fazer estudos bíblicos, pois além de utilizar a bíblia como instrumento de oração para aumentar a fé, também a utiliza para se guiar na terra.

A Bíblia ajuda a explicar o pavor da morte. Pois, de acordo com as passagens bíblicas somente o espírito volta a Deus. Porém nem todos ficarão no céu. A igreja católica prega que somente o fiel será confortado por Deus e terá direito a vida eterna e os demais, ou seja, os

ímpios irão para um lugar de tormento. “Porque teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo.” ¹¹⁹ Assim, para a igreja católica, cada ser humano terá o julgamento de suas atitudes terrenas. Acreditam que haverá uma eterna separação entre os justos e os injustos. Então, entende-se que para o católico a morte não é o fim da existência da pessoa, mas sim, a separação definitivamente de Deus.

Logo, os cristãos veem o fim da vida aqui na terra num sentido positivo, pois é a maneira deles encontrarem face a face com Deus. “Se morrermos com ele, com ele viveremos. Se soubermos perseverar, com ele reinaremos. Se, porém, o renegarmos, ele nos renegará.”¹²⁰ A morte do cristão está no batismo, o cristão já está sacramentalmente "morto com Cristo", para viver uma vida nova; se morrer na graça de Cristo, a morte física consuma este "morrer com Cristo" e completa, assim, será incorporado a ele em seu ato redentor.

É o Cristo Jesus que reina até as extremidades da terra. Ele morreu e ressuscitou por nós diz os católicos. Assim, para a igreja católica o batismo é o nascimento para Deus e o fim na terra é o chamado de Deus para eternidade. Pois o católico acredita que pode transformar sua própria morte em um ato de obediência e de amor ao Pai. Para uma pessoa ver a Deus precisa morrer. Ou seja, ela precisa deixar seu corpo matéria e tornar-se Espírito. Sendo a morte uma passagem para a vida eterna, onde o cristão estará ao lado de Deus.

Portanto, a vida do católico é dirigida pelos ensinamentos do padre, onde o fiel tem muito cuidado com suas atitudes em vida para que não esteja plantando a morte em seu futuro. O medo da morte é muito mais do que o simples fato de morrer. É temer o triste destino de ir para o inferno. O diabo é aquele que mata a pessoa, ou seja, o tira do caminho da vida eterna. Porque o cristão crente em sua fé acredita que viverá em Cristo para sempre. O católico busca na missa a salvação eterna e para isso acontecer acredita que precisa ser perdoado de seus pecados.

Sob circunstâncias normais, o que cada um quer é continuar vivendo uma vida sem prazo de validade. Os humanos têm não só o desejo de viver por tempo indefinido, como também o potencial para continuar ativos e produtivos. Parece não haver limites para a capacidade de aprendizagem. Diferente dos animais, as pessoas têm uma mente criativa e capaz de raciocinar e compreender ideias abstratas.

¹¹⁹ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Segunda Epístola aos Coríntios. Capítulo 5, versículo 10. p.1485

¹²⁰ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Segunda Epístola a Timóteo. Capítulo 2, versículo de 11 ao 13. p.1522

Assim, o católico aprende através da bíblia e também através do seu ato de frequentar as missas que Deus concedeu a todos o milagre da vida eterna. Cada ser humano carrega em seu coração o dom da vida. Por isso, eles devem alegrar-se com as coisas simples da terra, sem ficar preso àquilo que somente é terreno. Pois, realmente o que importa é a nova vida em Cristo.

Ele pôs, além disso, no seu coração, a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo ao outro. Assim eu concluí que nada é melhor para o homem do que alegrar-se e procurar o bem-estar durante sua vida; que comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho é um dom de Deus. Reconheci que tudo o que Deus fez subsistirá sempre, sem que possa ajuntar nada, nem nada suprimir. Deus procede dessa maneira para ser temido. Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.¹²¹

¹²¹ Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. Epístola aos Filipenses. Capítulo 3, versículo de 11 ao 15. p.818

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história. In: _____. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.17

DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A Culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Vol. 1. Bauru: EDUSC, 2003

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 143-179. p. 144

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. 1996 p.35.

ROSSI, Marcelo. Ágape. São Paulo: Globo, 2010

SOUZA, Christiane Pereira de. A morte interdita: o discurso da morte na história e no documentário. Disponível em: www.doc.ubi.pt/07/dossier_christiane_souza.pdf. Acesso em: 14/10/2015. p.2

THOMPSON, P. A voz do passado. História Oral. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 41

FONTES

Bíblia Sagrada. Editora Ave-Maria. 137ª Edição. p.1318.

Missa gravada em 02/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 02/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 05/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 09/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 16/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 23/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva. O padre cita essa frase do folheto da missa: Semanário Litúrgico – Ano XLIV – Nº14 23.03.2014 – Ano A.

Missa gravada em 30/03/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 06/04/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 13/04/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 11/05/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 19/09/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 02/11/2014 e celebrada por um padre que não teve conhecimento do nome.

Missa gravada em 07/11/2014 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 06/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 18/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 22/02/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 01/03/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 15/03/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 03/04/2015 e celebrada pelo padre Ernane Silva.

Missa gravada em 02/11/2015

MOURA, Sebastiana de. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [10 de julho de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

GARCIA, Matheus. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [03 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

SOUZA, Kauanny. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [03 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

VIEIRA, Isabela. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [24 de agosto de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

RODRIGUES, Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

ALVES, Thiago. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [19 de setembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

SANTOS, Maria. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [15 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

SOUZA, Pedro Henrique. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [26 de outubro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

COSTA, Giovanna. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [14 de dezembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

GARCIA, Jordana. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [21 de dezembro de 2014] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

MONTEIRO, Carlos Eduardo. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [22 de março de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

AMARAL, Joaquim Felipe. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [08 de maio de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

MENDES, Maria Lazara. **Entrevista realizada na casa da entrevistada:** depoimento. [17 de junho de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

SABINO, Nilza. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [27 de setembro de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.

SILVA, Ernane. **Entrevista realizada na Paróquia São João Batista:** depoimento. [01 de novembro de 2015] Uberlândia, MG. Entrevista concedida a Nilzilene Lopes Ferreira.